



Release de Resultados **3T25**



Klabin

EBITDA AJUSTADO ATINGE R\$ 2,117 BILHÕES E RECEITA DE R\$ 5,4 BILHÕES NO 3T25, CRESCIMENTO DE 17% E 9% EM RELAÇÃO AO 3T24, RESPECTIVAMENTE

Receita Líquida 9M25	R\$15,5 bi	Alavancagem (US\$)	3,6x
Novo recorde de receita líquida consolidada, reforçando o avanço no <i>ramp-up</i> da operação e a resiliência do portfólio da Klabin.			
Embalagens	Papelão Ondulado	Fluxo de Caixa Livre	12,6% FCL yield
O 3T25 apresentou aumento de 6,6% no volume de vendas, em m ² , em relação ao 3T24 e crescimento de 20% na receita líquida, refletindo robusto crescimento do volume de vendas e reajustes de preços.			
Proventos	5,5% dividend yield	TNFD	Sustentabilidade
A Klabin distribuiu R\$ 1,3 bilhão em proventos nos últimos doze meses, totalizando uma <i>dividend yield</i> de 5,5%. A Política de Proventos está disponível neste link .			Klabin passou a integrar a lista de organizações comprometidas com as recomendações do TNFD, por meio do Plano de Transição para a Natureza, reforçando sua transparência na gestão de riscos e oportunidades ligadas à biodiversidade.

Klabin
Valor de mercado
R\$ 22 bilhões¹
¹baseado na cotação KLBN11 em 30/09/2025

KLBN11
Preço de Fechamento
R\$ 18,04/unit¹
Volume Médio de Negociação Diária 3T25
R\$ 84 milhões

Teleconferência
05/11/2025 (4^a feira)
11h00 (Brasília)
Link: [Zoom](#)

Canais de RI
<http://ri.klabin.com.br>
invest@klabin.com.br
Klabin Invest:
[Vídeos e Podcasts](#)

Destaques Financeiros

R\$ milhões	3T25	2T25	3T24	Δ 3T25/2T25	Δ 3T25/3T24	9M25	9M24	Δ 9M25/9M24
Volume de Vendas (mil t)¹	1.067	1.011	938	6%	14%	2.983	2.855	5%
% Mercado Interno	54%	51%	60%	+ 3 p.p.	- 6 p.p.	52%	58%	- 6 p.p.
Celulose	401	395	321	1%	25%	1.140	1.054	8%
Papéis	375	345	340	9%	10%	1.031	1.001	3%
Embalagens	291	272	271	7%	8%	813	780	4%
Receita Líquida²	5.426	5.247	4.999	3%	9%	15.532	14.377	8%
% Mercado Interno	65%	61%	68%	+ 4 p.p.	- 3 p.p.	63%	65%	- 2 p.p.
Celulose	1.425	1.587	1.471	-10%	-3%	4.390	4.396	0%
Papéis	1.815	1.715	1.635	6%	11%	5.100	4.685	9%
Embalagens	2.021	1.860	1.686	9%	20%	5.574	4.819	16%
EBITDA Ajustado	2.117	2.041	1.805	4%	17%	6.017	5.509	9%
Margem EBITDA Ajustada	39%	39%	36%	+ 0 p.p.	+ 3 p.p.	39%	38%	+ 1 p.p.
Lucro (prejuízo) Líquido	478	585	729	-18%	-34%	1.510	1.504	0%
Endividamento Líquido	26.097	27.951	29.503	-7%	-12%	26.097	29.503	-12%
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - R\$)	3,3x	3,7x	4,1x	- 0,4x	- 0,8x	3,3x	4,1x	- 0,8x
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - US\$)	3,6x	3,9x	3,9x	- 0,3x	- 0,3x	3,6x	3,9x	- 0,3x
Investimentos	554	649	767	-15%	-28%	1.808	2.550	-29%
Dólar Médio	5,45	5,67	5,55	-4%	-2%	5,65	5,24	8%
Dólar Final	5,32	5,46	5,45	-3%	-2%	5,32	5,45	-2%

¹ Exclui madeira e inclui vendas de subprodutos

² Inclui vendas de madeira, subprodutos e hedge accounting



Mensagem do Trimestre

No terceiro trimestre de 2025, a Companhia apresentou receita líquida de R\$ 5,4 bilhões, crescimento de 9% em relação ao mesmo período do ano anterior e EBITDA Ajustado de R\$ 2,1 bilhões, 17% superior ao 3T24. O desempenho reforça a solidez do modelo de negócios da Klabin, mesmo diante de uma conjuntura global ainda desafiadora.

No negócio de **celulose**, a demanda por fibras na Europa manteve-se estável ao longo do trimestre, especialmente no segmento de *tissue*, que operou com boas taxas de ocupação. No Brasil, o mercado apresentou aquecimento, favorecido por fatores sazonais. Segundo o índice FOEX, os preços recuaram no 3T25 em relação ao 2T25: na China, 7% para fibra longa e 9% para fibra curta; na Europa, 5% e 12%, respectivamente. O preço médio da Klabin em dólar caiu 8% neste mesmo período, beneficiado pela maior resiliência do fluff, e pelo melhor mix geográfico. A Companhia mantém maior exposição ao FOEX Europa, dada sua relevância no fornecimento de fibras para esse mercado e para o mercado brasileiro, reforçando a sua estratégia de foco em mercados maduros, com menor exposição a regiões mais voláteis. Destaque para o sólido desempenho da fibra longa/fluff, que representou 26% do volume vendido e 41% da receita líquida, com *spread* de preço elevado em relação à fibra curta.

No negócio de **papéis**, o volume total de vendas da Klabin foi de 375 mil toneladas, crescimento de 10% em relação ao 3T24. O papel-cartão registrou avanço de 2% no volume vendido, refletindo desempenho mais forte em um período de sazonalidade favorável. Em kraftliner, o aumento foi de 23%, refletindo o avanço das vendas no mercado externo e a estratégia de entrada em novos mercados. Nesse contexto, a receita líquida de papéis atingiu R\$ 1,8 bilhão, 11% superior ao mesmo período do ano anterior.

Passando para o negócio de **embalagens**, no 3T25 o volume de expedição de papelão ondulado do terceiro trimestre da Klabin, medido em m², cresceu 6,6%, alcançando 456 milhões de m², ao passo que de acordo com informações prévias divulgadas pela Associação Brasileira de Embalagens em Papel (Empapel), houve incremento de 1,6%, no volume de expedição do mercado brasileiro no

mesmo período. O desempenho reflete a ampliação da base de clientes e o fortalecimento das vendas para o segmento de proteínas, principalmente exportação, e também para os segmentos de frutas e fumo que foram impulsionados por uma forte safra. Nesses setores a Klabin possui alta participação e se destaca na utilização de fibra virgem para essas embalagens. O *ramp-up* da unidade de Piracicaba II (Projeto Figueira) foi fundamental para viabilizar esse crescimento e garantir um nível de serviço adequado aos clientes da Companhia.

Ainda em embalagens, o volume de vendas de sacos industriais do 3T25 foi 18% superior ao mesmo trimestre do ano anterior. Esse crescimento é explicado principalmente pelo desempenho do setor de construção civil e novos clientes no mercado interno e externo, que contribuíram para o aumento do volume de vendas.

O custo caixa total por tonelada foi de R\$ 3.104/t no 3T25 — queda de 8% em relação ao 3T24 e de 2% frente ao 2T25, períodos que registraram paradas gerais de manutenção.

A Companhia encerrou o 3T25 com alavancagem, medida pela dívida líquida em relação ao EBITDA Ajustado, em US\$, de 3,6x, redução de 0,3x em relação ao 2T25.

Nos últimos doze meses, o Fluxo de Caixa Livre Ajustado somou R\$ 3,1 bilhões, equivalente a um *free cash flow yield* de 12,6%, em linha com o mesmo período do ano anterior. O ROIC evoluiu 0,4 p.p. nos últimos 12 meses, totalizando 11,4%.

Nesse trimestre, a Klabin passou a integrar oficialmente a lista de organizações comprometidas com as Recomendações da Taskforce on Nature-related Financial Disclosures (TNFD), por meio da publicação de seu Plano de Transição para a Natureza. A iniciativa reforça a transparência da Companhia na gestão de riscos e oportunidades ligados à biodiversidade. No mês de agosto, a Companhia divulgou seu Relatório de Finanças Sustentáveis de 2024. O documento está disponível na página “Finanças Sustentáveis”, no Painel ASG da Klabin, onde estão concentrados todos os reportes de instrumentos financeiros atrelados à sustentabilidade, por meio deste [link](#).

Os resultados do terceiro trimestre evidenciam a solidez do modelo de negócios integrado, diversificado e flexível da Klabin, que segue gerando valor. A busca contínua por eficiência permanece como base para a resiliência dos resultados e para o avanço da estratégia da Companhia ao longo do tempo.

Desempenho Operacional e Econômico-Financeiro

Paradas Programadas de Manutenção

No terceiro trimestre de 2025, conforme programado, não houve parada de manutenção.

Cabe lembrar que no 4T25 ocorrerão duas paradas gerias de manutenção, sendo uma na unidade de Ortigueira, que produz celulose e papéis, e outra em Correia Pinto. Ano passado, essas paradas aconteceram no 3T24.

Ainda, conforme [Comunicado ao Mercado](#) publicado em 11 de dezembro de 2024, a unidade de Monte Alegre segue a periodicidade média de manutenção a cada 15 meses, e portanto, não passará por parada geral de manutenção em 2025, conforme cronograma abaixo:

Unidade Fabril	Cronograma Previsto de Paradas de Manutenção 2025											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Ortigueira (PR) ¹											ORT	
Otacílio Costa (SC)					OC							
Correia Pinto (SC)												CP

¹Celulose e Papéis

Legenda:
Executada
A executar

Adicionalmente, segue abaixo o cronograma preliminar de paradas de manutenção previstas para 2026, ano em que não haverá parada geral de manutenção na Unidade de Ortigueira e Correia Pinto.

Unidade Fabril	Cronograma Previsto de Paradas de Manutenção 2026											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Monte Alegre (PR)	MA											
Otacílio Costa (SC)							OC					

Legenda:
Executada
A executar

Produção de Celulose e Papéis

Volume (mil ton)	3T25	2T25	3T24	Δ	Δ	9M25	9M24	Δ
				3T25/2T25	3T25/3T24			9M25/9M24
Celulose	423	405	320	4%	32%	1.194	1.106	8%
Fibra Curta	303	286	225	6%	35%	842	778	8%
Fibra Longa/Fluff	121	119	95	1%	27%	352	327	8%
Papéis	708	701	664	1%	7%	2.087	2.023	3%
Papel-Cartão	216	239	221	-9%	-2%	675	674	0%
Papel-Cartão	181	193	192	-6%	-6%	550	560	-2%
MP28	35	46	29	-23%	24%	126	113	11%
Containerboard ¹	491	463	444	6%	11%	1.412	1.349	5%
Kraftliner	248	237	237	5%	4%	721	716	1%
MP27	112	103	93	8%	20%	326	305	7%
MP28	69	54	50	29%	38%	179	153	17%
Reciclados	63	69	63	-10%	-1%	186	176	6%
Volume Total de Produção	1.131	1.107	984	2%	15%	3.281	3.129	5%

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros *grades* de containerboard.

O **volume total de produção líquida de celulose e papéis** foi de 1.131 mil de toneladas no 3T25, um crescimento de 147 mil toneladas na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

A produção de **celulose** foi de 423 mil toneladas no 3T25, 32% superior ao mesmo trimestre do ano anterior, impulsionado pelo bom desempenho operacional da fábrica e por uma base de comparação impactada por paradas de manutenção no 3T24.

Neste trimestre, a produção de **papéis** foi de 708 mil toneladas, 7% superior ao apresentado no mesmo período do ano passado, favorecido pelo *ramp-up* da MP27 e MP28 e a menor base de comparação, uma vez que houve parada de manutenção em Ortigueira no 3T24.

Diante das condições de mercado e exercendo sua flexibilidade operacional, a Companhia optou por hibernar, em outubro, a máquina de papel reciclado MP17 (Goiana), ajustando taticamente a produção conforme a demanda, alocando o seu volume de forma estratégica e priorizando a rentabilidade das operações. A máquina de reciclado, MP29 (Paulínia), segue hibernada desde julho de 2025.

Volume de Vendas

Volume (mil ton)	3T25	2T25	3T24	Δ 3T25/2T25	Δ 3T25/3T24	9M25	9M24	Δ 9M25/9M24
Celulose	401	395	321	1%	25%	1.140	1.054	8%
Fibra Curta	295	279	224	6%	32%	812	729	11%
Fibra Longa/Fluff	106	116	98	-9%	8%	329	325	1%
Papéis	375	345	340	9%	10%	1.031	1.001	3%
Papel-Cartão	212	200	207	6%	2%	599	618	-3%
Containerboard ¹	163	145	133	13%	23%	432	383	13%
Embalagens	291	272	271	7%	8%	813	780	4%
Embalagens de P.O.	250	236	236	6%	6%	701	677	4%
Sacos	41	36	35	15%	18%	111	103	8%
Outros²	0	(0)	6	n/a	-96%	(1)	20	n/a
Volume Total de Vendas (ex-madeira)	1.067	1.011	938	6%	14%	2.983	2.855	4%

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e Outros *grades* de containerboard

² Inclui vendas de subprodutos

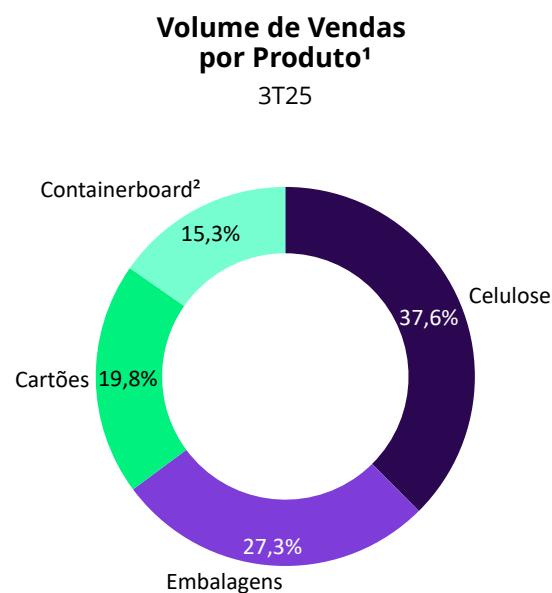
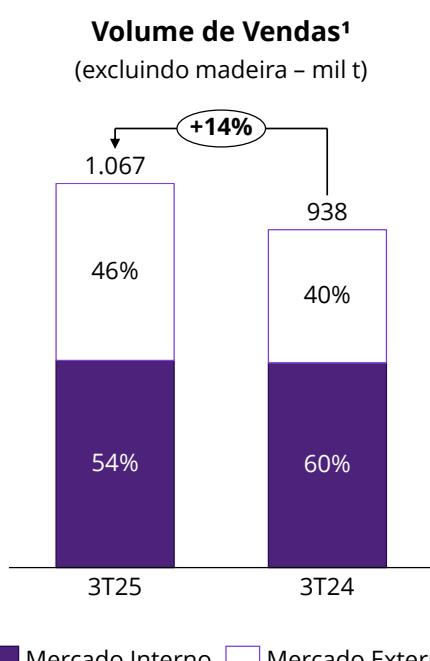
No 3T25, o **volume total de vendas (ex-madeira)** foi de 1.067 mil toneladas, um aumento de 14% (129 mil toneladas) em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em **celulose**, o volume comercializado totalizou 401 mil toneladas no 3T25, um aumento de 25% na comparação com o 3T24. Esse desempenho reflete o bom resultado operacional, a consistência dos volumes contratados para o ano em todas as fibras e o efeito da base de comparação, em função das paradas de manutenção que ocorreram no 3T24, conforme explicado anteriormente.

Em **papéis**, o volume de vendas no 3T25 foi de 375 mil toneladas, crescimento de 10% quando comparado ao 3T24, impulsionado principalmente pelo incremento dos volumes de vendas de kraftliner (+23%), reflexo da estratégia de expansão no mercado externo, com acesso a novos mercados, além das paradas de manutenção que ocorreram no 3T24, conforme explicado anteriormente.

Em **embalagens**, o volume de vendas de papelão ondulado no 3T25 foi de 250 mil toneladas, acima em 5,9% do 3T24 (prévia Empapel: crescimento 0,9%). Já em m², o volume apresentou crescimento de 6,6% (prévia Empapel: elevação de 1,6%). No segmento de sacos, o trimestre foi marcado pelo aumento de vendas no mercado interno, favorecido principalmente pelos produtos direcionados para o segmento de construção civil.

Para mais detalhes sobre as operações dos negócios, favor se referir a seção de "Evolução dos Negócios" deste documento.



■ Mercado Interno ■ Mercado Externo

¹Exclui madeira e outros

²Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros grades de containerboard

Câmbio

R\$ / US\$	3T25	2T25	3T24	Δ 3T25/2T25	Δ 3T25/3T24	9M25	9M24	Δ 9M25/9M24
Dólar Médio	5,45	5,67	5,55	-4%	-2%	5,65	5,24	8%
Dólar Final	5,32	5,46	5,45	-3%	-2%	5,32	5,45	-2%

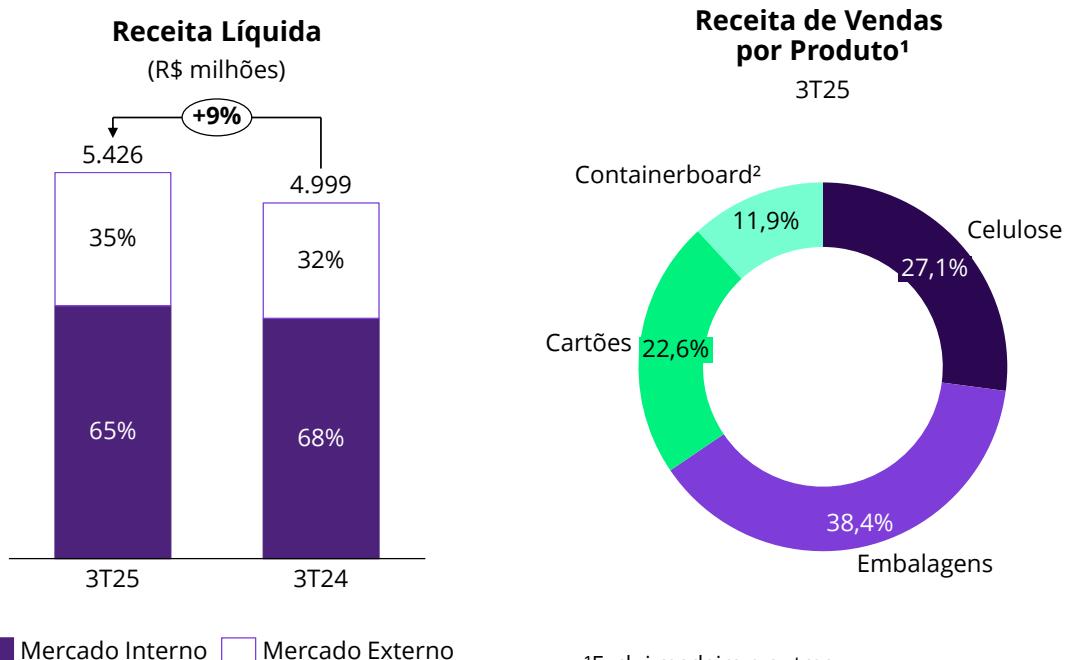
Fonte: BCB

Receita Líquida

Receita Líquida (R\$ milhões)	3T25	2T25	3T24	Δ	Δ	9M25	9M24	Δ
				3T25/2T25	3T25/3T24			9M25/9M24
Madeira	157	83	128	90%	23%	466	275	69%
Celulose	1.425	1.587	1.471	-10%	-3%	4.390	4.396	0%
Fibra Curta	848	924	925	-8%	-8%	2.553	2.731	-7%
Fibra Longa/Fluff	578	663	547	-13%	6%	1.837	1.666	10%
Papéis	1.815	1.715	1.635	6%	11%	5.100	4.685	9%
Papel-Cartão	1.191	1.124	1.128	6%	6%	3.367	3.354	0%
Containerboard ¹	624	591	507	5%	23%	1.733	1.331	30%
Embalagens	2.021	1.860	1.686	9%	20%	5.574	4.819	16%
Embalagens de P.O.	1.637	1.514	1.367	8%	20%	4.509	3.894	16%
Sacos	384	346	319	11%	21%	1.065	925	15%
Outros²	8	2	79	n/a	-90%	2	201	n/a
Receita Líquida Total	5.426	5.247	4.999	3%	9%	15.532	14.377	8%

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros *grades* de containerboard

² Inclui vendas de subprodutos e *hedge accounting*



¹Exclui madeira e outros

²Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros *grades* de containerboard

Preço Líquido (R\$/ton)	3T25	2T25	3T24	Δ 3T25/2T25	Δ 3T25/3T24	9M25	9M24	Δ 9M25/9M24
Celulose	3.558	4.020	4.576	-11%	-22%	3.850	4.171	-8%
Fibra Curta	2.874	3.313	4.134	-13%	-30%	3.145	3.744	-16%
Fibra Longa/Fluff	5.472	5.722	5.585	-4%	-2%	5.589	5.131	9%
Papéis	4.840	4.974	4.807	-3%	1%	4.948	4.681	6%
Papel-Cartão	5.626	5.619	5.452	0%	3%	5.623	5.429	4%
Containerboard ¹	3.820	4.083	3.807	-6%	0%	4.013	3.475	15%
Embalagens	6.946	6.849	6.231	1%	11%	6.859	6.179	11%
Embalagens de P.O.	6.554	6.423	5.802	2%	13%	6.427	5.752	12%
Sacos	9.320	9.644	9.125	-3%	2%	9.585	8.993	7%
Preço Líquido (US\$/ton)	3T25	2T25	3T24	Δ 3T25/2T25	Δ 3T25/3T24	9M25	9M24	Δ 9M25/9M24
Celulose	653	710	825	-8%	-21%	707	766	-8%
Fibra Curta	528	585	745	-10%	-29%	577	687	-16%
Fibra Longa/Fluff	1.004	1.010	1.007	-1%	0%	1.026	942	9%

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros grades de containerboard

A **receita líquida** totalizou R\$ 5,4 bilhões no 3T25, o que representou uma alta consolidada de 9% em comparação ao 3T24. Abaixo, são apresentados os detalhes para cada um dos negócios.

No trimestre, a receita líquida do negócio de **celulose** totalizou R\$ 1,4 bilhão, retração de 3% em relação ao 3T24, reflexo da pressão sobre os preços da celulose de fibra curta e valorização do real frente ao dólar, compensados parcialmente pelo aumento do volume de vendas e pela resiliência dos preços da fibra longa/fluff.

No negócio de **papéis**, a receita líquida cresceu 11% em relação ao 3T24, impulsionada pelo crescimento de 10% no volume de vendas e pelo aumento de 3% no preço médio de papel-cartão, que mais do que compensaram a valorização do real frente ao dólar.

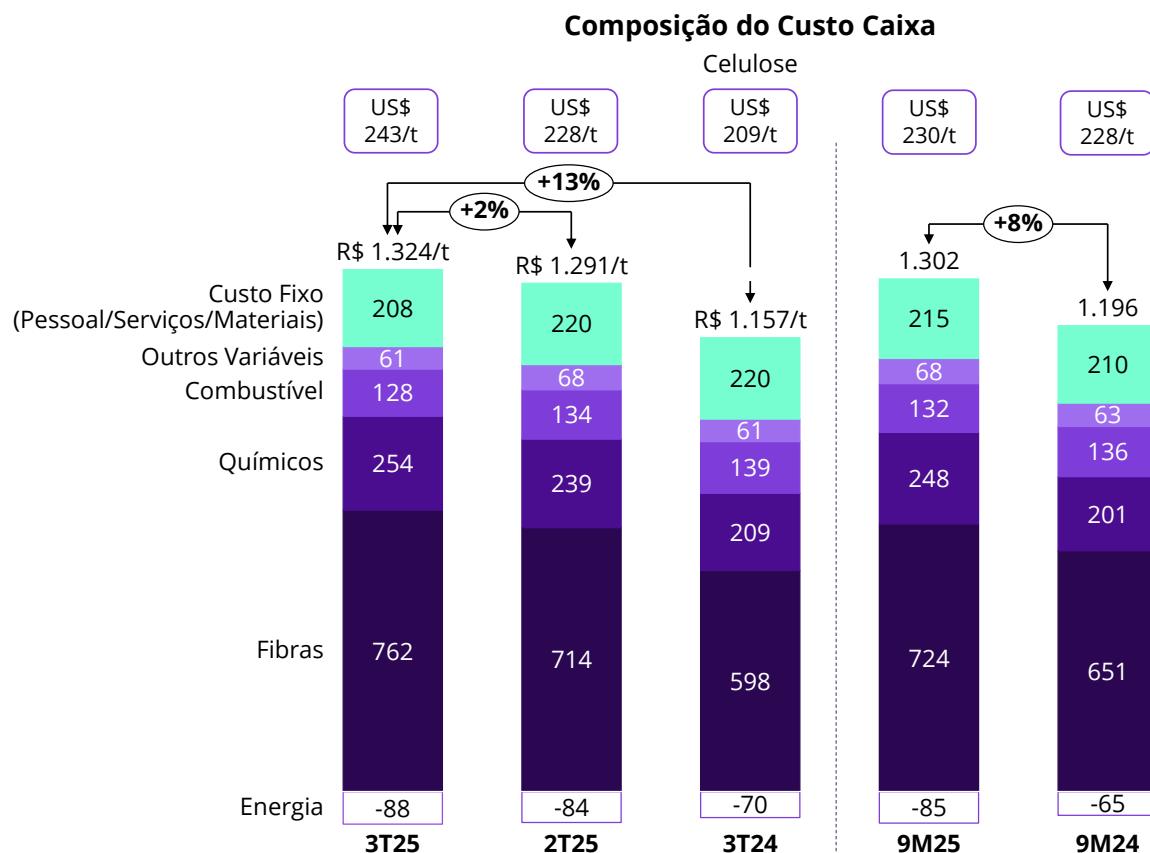
O negócio de **embalagens**, por sua vez, demonstrou crescimento de 20% de receita líquida trimestral em relação ao mesmo período do ano passado, alavancada pelo incremento da demanda de papelão ondulado em segmentos exportadores, como proteínas, frutas e fumo, e aumento de participação de mercado da Klabin. Esse desempenho também foi favorecido pelos reajustes de preços do segmento de papelão ondulado implementados a partir do 4T24, que resultaram em uma alta de 13% versus o 3T24. Além disso, o incremento da demanda e preço do segmento de sacos, reflexo de mix de vendas, também contribuiu para o avanço da receita no período.

Custos e Despesas Operacionais

Custo Caixa de Produção de Celulose

Para efeito informativo, é divulgado o custo caixa unitário de produção de celulose, que contempla os custos de produção de celulose de fibra curta, longa e fluff em relação ao volume de produção de celulose no período. O custo caixa de produção não contempla despesas de vendas, gerais e administrativas, constituindo exclusivamente o montante dispendido na produção da celulose.

O custo caixa de produção de celulose no trimestre foi de R\$ 1.324 por tonelada, 13% acima do 3T24. Os principais impactos foram: (i) elevação do custo de fibras, influenciada por fatores climáticos e sazonalidade de captura de sinergias do Projeto Caetê, além de aumento no consumo específico da fábrica devido à umidade elevada; e (ii) maior volume de compra *spot* de cal devido manutenção planejada do forno de cal no período, além da elevação no preço da soda cáustica, enxofre e cal no trimestre. Esses efeitos foram parcialmente compensados por: (i) menor custo de combustível, resultado do menor preço do óleo BPF e menor consumo por melhor performance de fábrica; (ii) maior receita com venda de energia devido a maiores preços; e (iii) maior diluição de custo fixo, impulsionado pelo maior volume de produção.



Exclui o custo de parada de manutenção programada

Custo Caixa Total

Custos e Despesas (R\$ milhões)	3T25	2T25	3T24	Δ 3T25/2T25	Δ 3T25/3T24	9M25	9M24	Δ 9M25/9M24
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(2.610)	(2.348)	(2.454)	11%	6%	(7.271)	(6.797)	7%
Custos Variáveis	(1.738)	(1.575)	(1.518)	10%	15%	(4.788)	(4.299)	11%
Gastos com Pessoal e Serviços	(656)	(613)	(710)	7%	-8%	(1.881)	(2.019)	-7%
Outros ¹	(216)	(160)	(226)	35%	-4%	(602)	(480)	26%
CPV/t ²	(2.447)	(2.294)	(2.411)	7%	1%	(2.434)	(2.305)	6%
Despesas com Vendas	(471)	(506)	(379)	-7%	24%	(1.352)	(1.124)	20%
Despesas com Vendas/Receita Líquida (%)	8,7%	9,6%	7,6%	- 1,0 p.p.	+ 1,0 p.p.	8,7%	7,8%	+ 0,9 p.p.
Despesas Gerais e Administrativas	(308)	(276)	(274)	12%	13%	(882)	(782)	13%
Outras Líquidas	79	(82)	(68)	n/a	n/a	(39)	(122)	-68%
Custo Caixa Total	(3.311)	(3.211)	(3.174)	3%	4%	(9.544)	(8.825)	8%
Custo Caixa/t (excluindo efeitos de PG)	(3.104)	(3.148)	(3.179)	-1%	-2%	(3.190)	(3.015)	6%
Custo Caixa/t (incluindo efeitos da PG)	(3.104)	(3.178)	(3.384)	-2%	-8%	(3.199)	(3.091)	3%

¹ Exclui Depreciação, Amortização e Exaustão do Custo Total. Rubrica na qual os custos de parada geral de manutenção são classificados.

² Exclui os custos de parada geral de manutenção

O **custo caixa total** foi de R\$ 3,3 bilhões no 3T25, 4% superior ao mesmo período do ano passado, diante dos detalhes da variação apresentados abaixo.

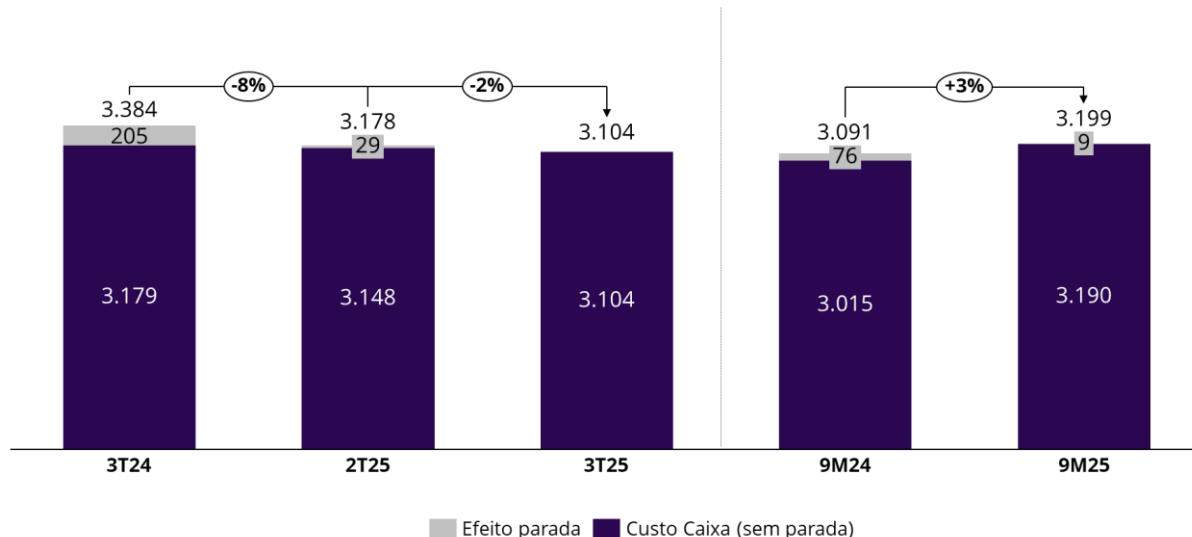
O **custo dos produtos vendidos (CPV)** foi de R\$ 2,6 bilhões no 3T25, 6% superior ao 3T24, explicado pelo incremento advindo dos custos variáveis, resultado principalmente do (i) aumento do consumo e dos preços de químicos, especialmente enxofre, cal e soda cáustica; (ii) aumento de 57% no preço das aparas; e (iii) maior consumo específico de madeira e custo operacional florestal causados especialmente por condição climática. Os aumentos de custos foram parcialmente compensados por iniciativas de redução de custo fixo e variável capturadas no período.

As **despesas com vendas** somaram R\$ 471 milhões no 3T25, equivalente a 8,7% da receita líquida, alta em relação aos 7,6% verificados no mesmo trimestre do ano anterior, explicada pelo maior custo de frete proveniente do reajuste anual no contrato de containers e a maior parcela de vendas para o mercado externo, alinhado à estratégia comercial da Companhia.

As **despesas gerais e administrativas** totalizaram R\$ 308 milhões no 3T25, aumento de 13% na comparação com o mesmo período do ano anterior, em razão de: (i) maior gasto com pessoal, reflexo da inflação de salários, encargos e benefícios; e (ii) aumento de despesas com serviços de TI.

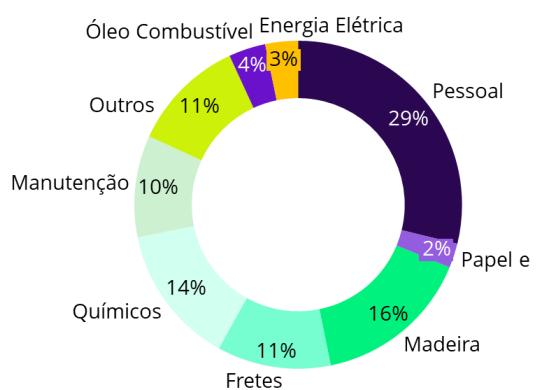
O saldo de **outras despesas líquidas** no 3T25 foi positivo em R\$ 79 milhões, resultado da venda de terras no período, alinhado à estratégia de monetização dos ativos florestais da Companhia no âmbito do Projeto Caetê, conforme divulgação realizada em dezembro de 2023. Mais informações disponíveis na seção da Unidade de Negócio Florestal deste documento.

O **custo caixa total por tonelada**, incluindo efeitos das paradas gerais de manutenção, foi de R\$ 3.104/t no 3T25, 8% inferior ao 3T24, em decorrência dos motivos mencionados anteriormente. Já o custo caixa total por tonelada, excluindo efeitos das paradas gerais de manutenção, foi 2% inferior ao 3T24. Neste trimestre, não foram realizadas paradas para manutenção.



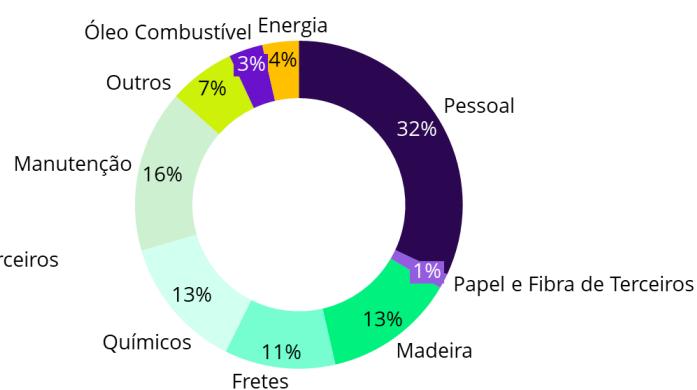
Composição do Custo Caixa

3T25



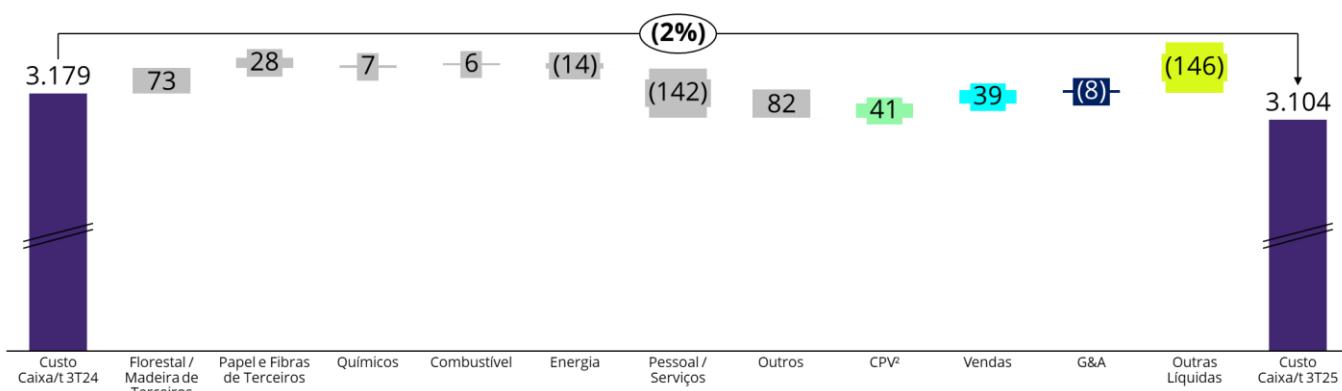
Composição do Custo Caixa

3T24



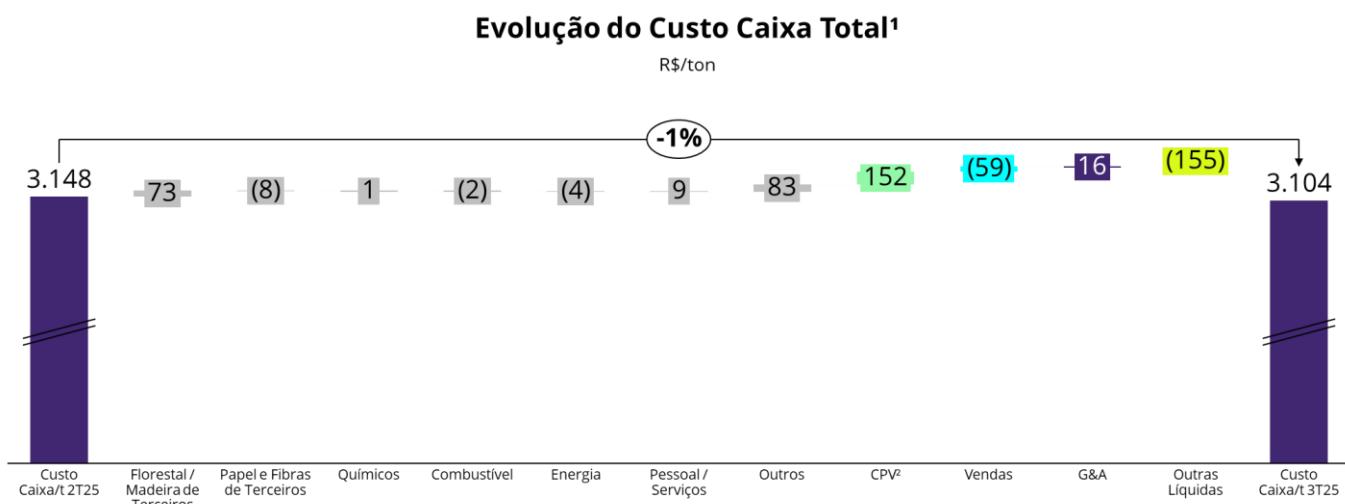
Evolução do Custo Caixa Total¹

R\$/ton



¹ Custo dos produtos vendidos e despesas operacionais, excluídos os valores de depreciação, amortização, exaustão, além do custo de parada de manutenção.

² O CPV representa a somatória das categorias detalhadas no gráfico: Florestal / Madeira de Terceiros + Papel e Fibras de Terceiros + Químicos + Combustível + Energia + Pessoal / Serviços + Outros



Efeito da variação dos ativos biológicos

Ativos Biológicos ¹ (R\$ milhões)	3T25	2T25	3T24	Δ 3T25/2T25	Δ 3T25/3T24	9M25	9M24	Δ 9M25/9M24
Saldo Inicial	12.876	12.711	9.106	1%	41%	12.887	9.178	40%
Plantio e Compra de Floresta em Pé	617	243	3.485	n/a	-82%	1.171	4.267	-73%
Exaustão	(925)	(454)	(685)	n/a	-35%	(2.254)	(1.651)	-37%
Custo Histórico	(486)	(272)	(628)	-79%	23%	(1.135)	(1.080)	-5%
Ajuste ao Valor Justo	(439)	(182)	(57)	n/a	n/a	(1.119)	(570)	-96%
Variação de Valor justo	563	377	408	50%	38%	1.328	520	n/a
Preço	204	265	111	-23%	83%	453	92	n/a
Crescimento ²	359	111	297	n/a	21%	875	427	n/a
Saldo Final	13.132	12.876	12.313	2%	7%	13.132	12.313	7%

¹ Com o objetivo de aprimorar a apresentação das informações consolidadas do ativo biológico, a Companhia reclassificou os valores entre exaustão e plantio. Os dados históricos foram ajustados para assegurar maior clareza e comparabilidade.

² Além do efeito de crescimento da floresta em razão da proximidade de seu corte, corresponde aos ajustes decorrentes das premissas que afetam o valor justo do ativo biológico, tais como revisão de plano de corte, tabela de produtividade, alteração de taxa de desconto, alteração de custos administrativos, entre outros

A **avaliação dos ativos biológicos** por seu valor justo considera certas estimativas, tais como: preço de madeira, taxa de desconto, plano de colheita das florestas e produtividade, cujas variações geram efeitos não-caixa nos resultados da Companhia.

O saldo dos ativos biológicos encerrou o 3T25 em R\$ 13,1 bilhões, R\$ 819 milhões acima do saldo final do mesmo período do ano anterior. Esse crescimento decorre da incorporação dos ativos florestais do Projeto Caetê, que teve o *closing* realizado em 16 de julho de 2024, conforme [Fato Relevante](#).

A exaustão totalizou R\$ 925 milhões no período, representando um aumento de 3% em relação ao 3T24, refletindo o maior volume de colheita no período e maior volume de venda de madeira para terceiros.

A variação do valor justo dos ativos biológicos foi positiva em R\$ 563 milhões no 3T25, favorecida pelo resultado positivo de R\$ 359 milhões na linha de “crescimento”, devido ao plano de corte programado para o período, além da variação positiva de preço, com base nas pesquisas realizadas por empresas especializadas.

Desta forma, o efeito não caixa do valor justo dos ativos biológicos no resultado operacional (EBIT) no período foi positivo em R\$ 124 milhões.

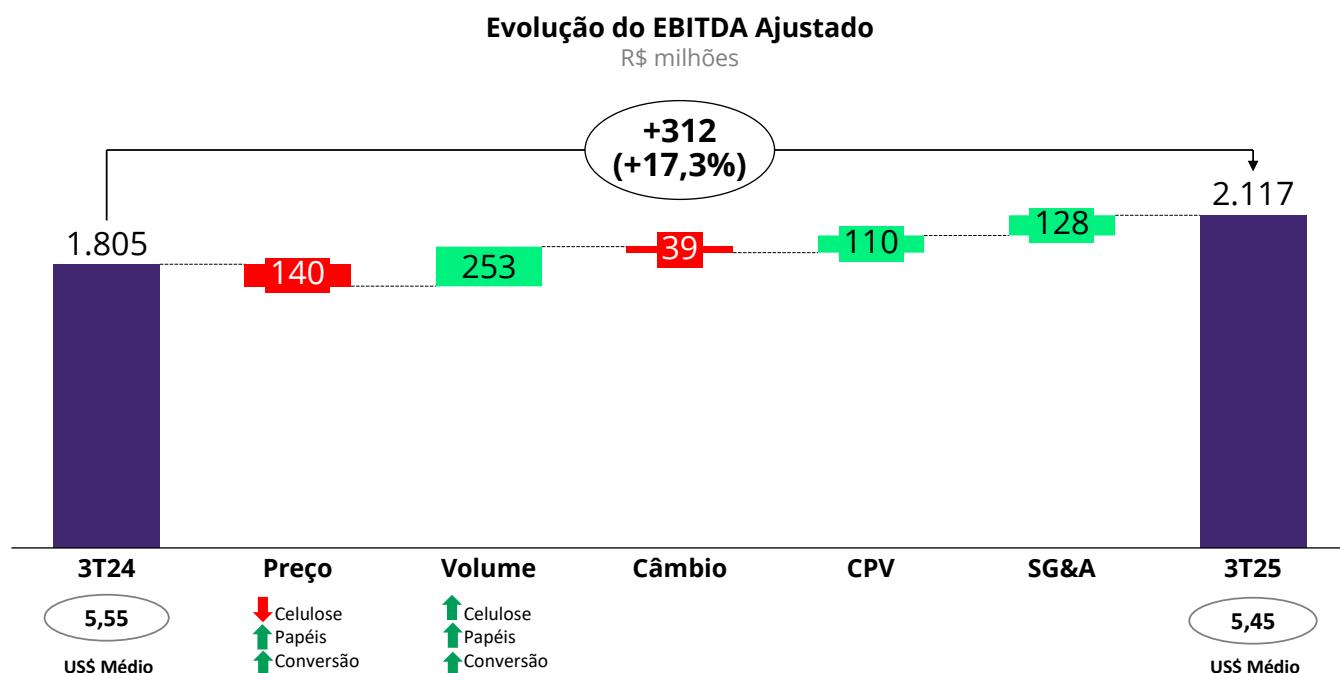
EBITDA e Geração de Caixa Operacional

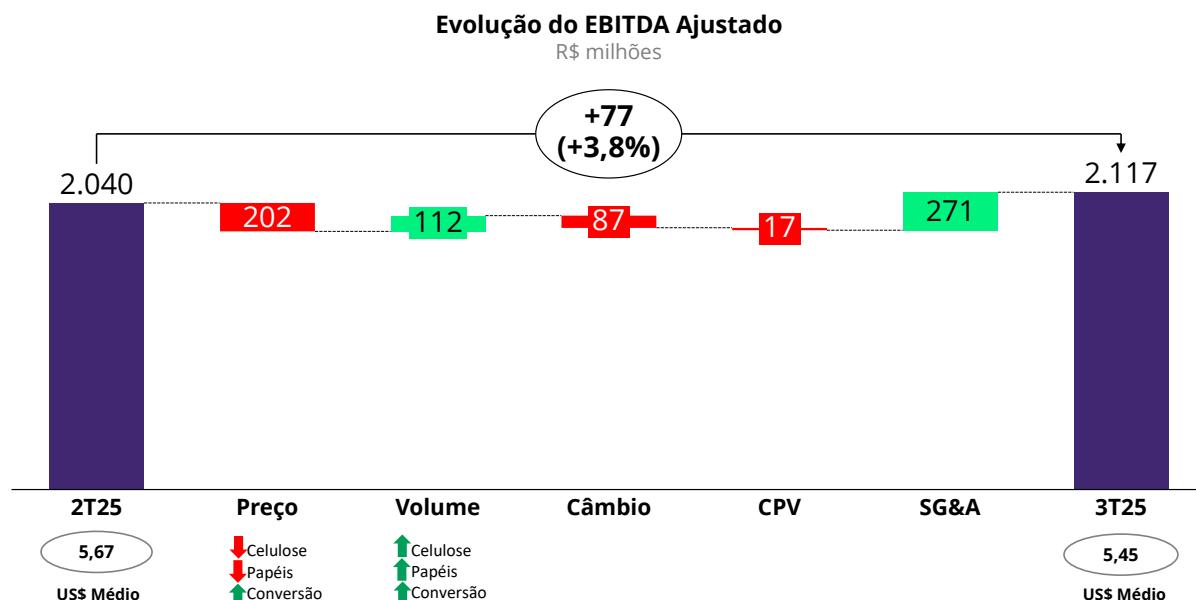
R\$ milhões	3T25	2T25	3T24	Δ	Δ	9M25	9M24	Δ
				3T25/2T25	3T25/3T24			
Lucro (prejuízo) Líquido	478	585	729	-18%	-34%	1.510	1.504	0%
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	211	135	88	56%	n/a	668	371	80%
(+) Financeiras Líquidas	670	566	403	18%	66%	1.394	1.344	4%
(+) Depreciação, Exaustão e Amortização	1.321	1.127	1.014	17%	30%	3.746	2.860	31%
Ajustes Conforme Resolução CVM 156/22 art. 4º								
(+) Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	(563)	(377)	(408)	-50%	-38%	(1.328)	(520)	n/a
(+) Efeito do Hedge Accounting de Fluxo de Caixa	1	5	(19)	-73%	n/a	28	(43)	n/a
(+) Equivalência Patrimonial	(0)	(1)	(1)	26%	70%	(1)	(7)	84%
EBITDA Ajustado	2.117	2.041	1.805	4%	17%	6.017	5.509	9%
Margem EBITDA Ajustada	39%	39%	36%	+ 0 p.p.	+ 3 p.p.	39%	38%	+ 1 p.p.
Geração de Caixa (EBITDA Ajustado - Capex de Manutenção)	1.591	1.494	1.290	7%	23%	4.401	3.937	12%
Geração de Caixa/t¹ (R\$/t)	1.492	1.478	1.376	1%	8%	1.475	1.379	7%

¹ Volume de vendas exclui madeira

O **EBITDA Ajustado** totalizou R\$ 2,1 bilhões no terceiro trimestre de 2025, elevação de 17% em relação ao 3T24. O crescimento é explicado pelo aumento da receita líquida de papéis e embalagens, impulsionada pelo maior volume de vendas e aumentos de preços, que mais do que compensaram o efeito da valorização do real frente ao dólar no período e a queda no preço da celulose de fibra curta. Esse desempenho também reflete a maior contribuição da unidade florestal, devido ao maior volume de vendas de madeira e venda de terras. Outro fator com impacto positivo no custo foi a ausência de paradas gerais de manutenção no 3T25, que haviam ocorrido no mesmo período do ano anterior.

Diante disso, a **Geração de Caixa por tonelada**, medida pelo EBITDA Ajustado deduzido o CAPEX de manutenção em relação ao volume vendido, foi de R\$ 1.492/t no 3T25, 8% superior ao 3T24.





EBITDA por Segmento	3T25	2T25	3T24	Δ 3T25/2T25	Δ 3T25/3T24	9M25	9M24	Δ 9M25/9M24
EBITDA Ajustado	2.117	2.041	1.805	4%	17%	6.017	5.509	9%
Celulose	713	864	708	-18%	1%	2.271	2.227	2%
Margem EBITDA ¹	50%	54%	48%	- 4 p.p.	+ 2 p.p.	52%	51%	+ 1 p.p.
% Participação no EBITDA	34%	42%	39%	- 8 p.p.	- 5 p.p.	38%	40%	- 2 p.p.
Papéis e Embalagens	1.404	1.176	1.098	19%	28%	3.746	3.283	14%
Margem EBITDA ¹	37%	33%	33%	+ 4 p.p.	+ 4 p.p.	35%	35%	+ 0 p.p.
% Participação no EBITDA	66%	58%	61%	+ 8 p.p.	+ 5 p.p.	62%	60%	+ 2 p.p.
EBITDA Ajustado/t² (R\$/t)	1.985	2.019	1.925	-2%	3%	2.017	1.930	5%
Celulose	1.780	2.190	2.201	-19%	-19%	1.992	2.113	-6%
Papéis e Embalagens	2.108	1.910	1.781	10%	18%	2.033	1.823	12%

¹ Para fins deste cálculo de EBITDA por segmento o resultado de 'Outros' foi alocado nos respectivos negócios e o resultado da "Florestal" em "Papéis e Embalagens"

² Volume de vendas exclui venda de madeira para terceiros

O **EBITDA Ajustado/t** do negócio de **celulose** totalizou R\$ 1.780/t no 3T25. O trimestre apresentou crescimento no volume de vendas e sólido desempenho da fibra longa/fluff, que respondeu por 26% do volume comercializado e 41% da receita líquida, com alta de 6% em relação ao 3T24. Apesar desses resultados positivos, o EBITDA foi impactado negativamente pela queda no preço da fibra curta, pela valorização do real frente ao dólar e pelo aumento do custo caixa do segmento, conforme detalhado anteriormente, resultando em uma redução de 19% na comparação com o mesmo período de 2024.

No negócio de **papéis e embalagens**, o EBITDA Ajustado por tonelada foi de R\$ 2.108/t no 3T25, crescimento de 18% em comparação ao mesmo período do ano anterior. Esse desempenho reflete a combinação de melhora nos preços dos segmentos, maior volume de vendas de papéis e embalagens e a maior contribuição vinda da florestal, devido ao maior volume de vendas de madeira e venda de terras, com impacto positivo tanto na receita como no custo caixa da Companhia.

Endividamento e Disponibilidades

Endividamento ¹ (R\$ milhões)	set-25	Part. %	jun-25	Part. %
Curto Prazo				
Moeda Local	436	1%	451	1%
Moeda Estrangeira	1.409	4%	1.294	4%
Total Curto Prazo	1.845	5%	1.745	5%
Longo Prazo				
Moeda Local	5.851	16%	4.705	13%
Moeda Estrangeira	28.127	79%	29.585	82%
Total Longo Prazo	33.978	95%	34.289	95%
Total Moeda Local	6.287	18%	5.156	14%
Total Moeda Estrangeira ²	29.536	82%	30.878	86%
Endividamento Bruto	35.823		36.034	
(-) Disponibilidades	9.726		8.083	
Endividamento Líquido	26.097		27.951	
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - US\$)	3,6 x		3,9 x	
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - R\$)	3,3 x		3,7 x	

¹ Inclui custos com captação

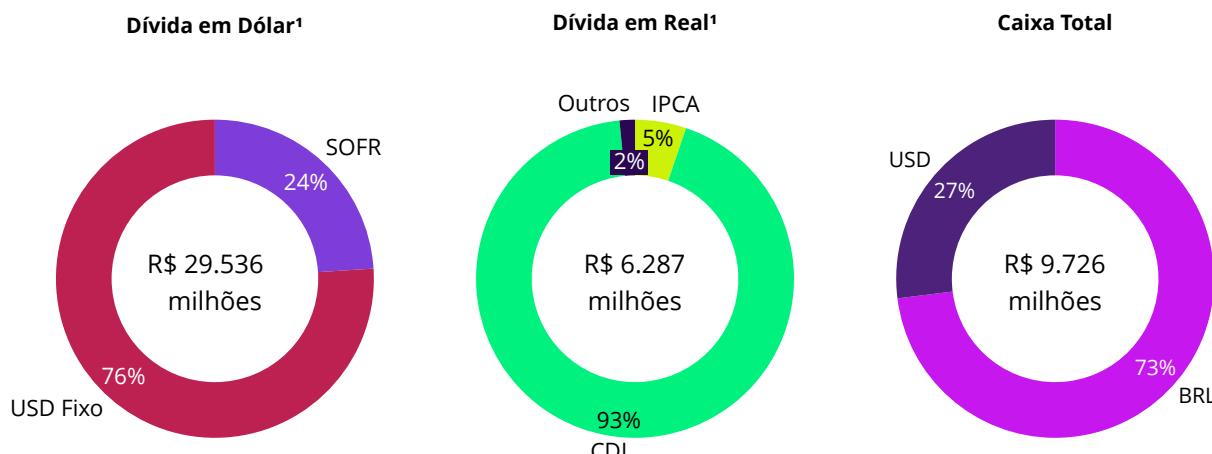
² Inclui valor justo de marcação a mercado de instrumentos financeiros derivativos

O **endividamento bruto**, em 30 de setembro de 2025, foi de R\$ 35,8 bilhões, em linha com o 2T25. Essa estabilidade reflete, principalmente, as amortizações usuais, que somaram R\$ 1,089 bilão no trimestre, e o impacto de aproximadamente R\$ 500 milhões decorrente da valorização do real frente ao dólar (-3% no dólar final do período) sobre o saldo da dívida em moeda estrangeira, sem efeito caixa relevante. Esses efeitos foram compensados pela captação de R\$ 1,5 bilhão por meio da emissão de Cédulas de Produto Rural com liquidação financeira (CPR-Fs), conforme [Fato Relevante](#) publicado em 22 de agosto de 2025.

Prazo Médio / Custo da Dívida ¹	3T25	2T25	3T24
Custo moeda local	12,6% a.a.	11,8% a.a.	8,8% a.a.
Custo moeda estrangeira	5,3% a.a.	5,4% a.a.	5,7% a.a.
Prazo médio	86 meses	86 meses	90 meses

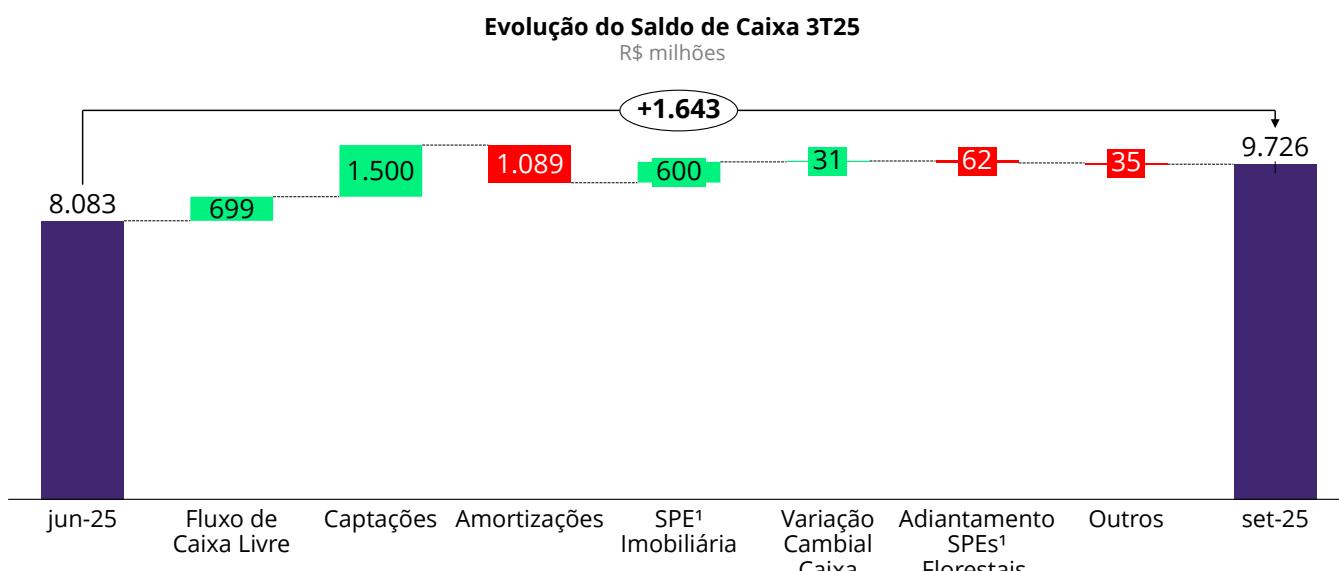
¹Custo contábil

O **prazo médio de vencimento da dívida** encerrou o terceiro trimestre de 2025 em **86 meses**, sendo **105** meses para as dívidas em moeda local e **81 meses** para moeda estrangeira. Já o custo médio da dívida da Klabin em moeda estrangeira, principal fonte de crédito da Companhia, apresentou redução de 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior, encerrando o 3T25 em USD + 5,3% a.a..



¹Inclui swaps e valor justo de marcação a mercado desses instrumentos

O **caixa e as aplicações financeiras** totalizaram R\$ 9,7 bilhões ao final do terceiro trimestre de 2025, um aumento de R\$ 1,6 bilhão em relação ao trimestre anterior, conforme detalhado a seguir. No período, a Companhia gerou R\$ 699 milhões em fluxo de caixa livre e recebeu, em setembro, o aporte da operação imobiliária firmada com investidor institucional, no valor de R\$ 600 milhões, conforme [Comunicado ao Mercado](#).



¹Sociedade de Propósito Específico

O **endividamento líquido**, consolidado em 30 de setembro de 2025, totalizou R\$ 26,1 bilhões, redução de R\$ 1,8 bilhões em relação ao final do 2T25, explicada por (i) efeito positivo do fluxo de caixa livre no valor de R\$ 699 milhões; (ii) aporte da operação imobiliária de R\$ 600 milhões; e (iii) valorização do real no período.

A relação Dívida Líquida/EBITDA Ajustado medida em dólares, que melhor reflete o perfil de alavancagem financeira da Klabin, encerrou o 3T25 em 3,6x, redução de 0,3x em relação ao trimestre anterior.

Hedge Accounting

A Klabin utiliza o método contábil de hedge accounting de fluxo de caixa.

A partir de janeiro de 2021, a Companhia implementou o método contábil de *hedge accounting*. Esta prática, alinhada à gestão de risco e à estratégia da Administração, busca refletir na demonstração do resultado os efeitos econômicos da relação de *hedge* entre objeto e instrumento de *hedge* quando o somente quando o objeto for realizado.

A Companhia designa instrumentos financeiros (derivativos de índices e moeda estrangeira, e empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira) como instrumentos de *hedge*. Estas designações são segregadas em quatro programas de contabilidade de *hedge*, sendo: (i) *hedge* de fluxo de caixa de receita futura em USD (transações altamente prováveis), (ii) *hedge* de fluxo de caixa de taxa de juros, (iii) *hedge* de fluxo de caixa de exposição líquida em USD, e (iv) *hedge* de valor justo de taxa de juros.

Hedge de Fluxo de Caixa de Receita Futura (Transações Altamente Prováveis)

A Companhia possui um programa de contabilidade de *hedge* de fluxo de caixa de receita futura altamente provável designando instrumentos de dívida em moeda estrangeira (USD) e/ou convertidos em moeda estrangeira através de contratos swaps, como instrumentos de *hedge* de suas receitas futuras altamente prováveis em mesma moeda.

Os empréstimos e financiamentos designados como instrumento de *hedge* são mensurados pelo custo amortizado e a variação cambial é reconhecida em outros resultados abrangentes na linha de "Ajustes de avaliação patrimonial". No caso dos derivativos swaps, a mensuração do valor justo é feita através do valor presente dos fluxos de caixa futuros projetados descontados pelas taxas de mercado, onde as variações também são reconhecidas em outros resultados abrangentes na linha de "Ajustes de avaliação patrimonial".

A medida em que houver a realização das receitas em dólar atreladas a estas dívidas designadas na relação de *hedge*, os respectivos valores acumulados de variação cambial na linha de "Ajustes de avaliação patrimonial" são reclassificados para a demonstração do resultado em "Receita Líquida".

Em 30 de setembro de 2025, o saldo de reserva e custo de *hedge* acumulado em outros resultados abrangentes no Patrimônio Líquido é de R\$1,77 bilhões, correspondente a variação cambial dos instrumentos de dívidas designados neste programa. No mesmo período, a Companhia realizou a receita de exportação de US\$ 93 milhões que era objeto de *hedge* e cujos empréstimos e financiamentos designados como instrumentos de *hedge* foram conjuntamente liquidados, incorrendo na realização de uma despesa de R\$ 28 milhões de variação cambial acumulada registrada no resultado sob a rubrica de "Receita líquida".

Hedge de Fluxo de Caixa de Taxa de Juros

A Companhia adota a contabilidade de *hedge* de taxa de juros com o objetivo de demonstrar os efeitos no resultado ao trocar (SWAP) o risco de a variação da SOFR (taxa flutuante) como indexador de dívida de Pré-Pagamento de Exportação para taxa pré-fixada em USD. Neste programa de *hedge* de juros de fluxo de caixa, os derivativos swaps são designados como instrumentos de *hedge* das despesas de juros (objeto) das dívidas de Pré-Pagamento de Exportação.

Os juros objeto da relação de *hedge* são mensuradas pelo método de custo amortizado, e os instrumentos derivativos designados são mensurados pelo valor justo. As variações da curva futura do valor justo são reconhecidas em outros resultados abrangentes na linha de “Ajustes de avaliação patrimonial”, e transferidas para demonstração do resultado em “Despesas Financeiras” quando ocorrer a realização do objeto *hedgeado*.

Em 30 de setembro de 2025, o saldo de reserva de *hedge* acumulado em outros resultados abrangentes no Patrimônio Líquido é de R\$18 milhões, correspondendo a variação da curva futura da mensuração à valor justo dos derivativos designados no programa.

Hedge de Fluxo de Caixa - Exposição Líquida

A Companhia adota *hedge* de fluxo de caixa para proteção de 25% a 50% da exposição cambial líquida (objeto protegido) do fluxo de caixa futuro em USD em até 24 meses, designando Opções Zero Cost Collar (ZCC) e/ou Non-Deliverable Forwards (NDFs) como instrumentos de proteção.

A aplicação da contabilidade de *hedge* permite registrar a variação da marcação a mercado dos instrumentos designados na relação de *hedge* em outros resultados abrangentes na linha de “Ajustes de avaliação patrimonial”, e posteriormente transferir para demonstração do resultado em “Despesas Financeiras” quando ocorrer a realização do objeto de *hedge*.

Em 30 de setembro de 2025, o saldo de reserva de *hedge* acumulado em outros resultados abrangentes no Patrimônio Líquido é de R\$209 milhões, correspondendo a variação da marcação a mercado dos derivativos designados no programa.

Hedge de Valor Justo de Taxa de Juros

A Companhia implementou um programa de contabilidade de *hedge* de valor justo de taxa de juros com o objetivo de demonstrar os efeitos contábeis pelo uso de instrumento derivativo (SWAP) para a troca do risco de variação do IPCA (taxa flutuante) como indexador de dívidas com BNDES, Debentures e CPRs, para CDI. Neste programa de *hedge* de valor justo, os derivativos swaps são designados como instrumentos de *hedge* das despesas de juros (objeto) das dívidas com BNDES, Debentures e CPRs.

As despesas de juros dentro do programa de contabilidade de *hedge* e objeto da relação de *hedge* são mensuradas a valor justo e o efeito da variação é contabilizada na demonstração de resultado em “Despesas Financeiras” juntamente com as variações da marcação a mercado dos instrumentos derivativos designados como instrumentos de *hedge*.

Em 30 de setembro de 2025, o saldo de marcação a mercado dos instrumentos derivativos designados ao programa é de R\$88 milhões reconhecido na linha de "Instrumentos Financeiros Derivativos" no Ativo e Passivo.

A adoção do *hedge accounting* é exclusivamente contábil e não impacta a geração de caixa e o EBITDA Ajustado da Companhia.

Para mais informações, acesse as demonstrações financeiras do exercício ([link](#)).

Instrumentos Financeiros Derivativos

A Klabin possui instrumentos financeiros derivativos exclusivamente com a finalidade de proteção (*hedge*). Em 30 de setembro de 2025, a Companhia possuía em aberto o montante (valor nocional) de US\$ 2,3 bilhões em contratos derivativos cambiais e R\$ 9,4 bilhões em contratos derivativos de juros, conforme tabelas abaixo. A marcação a mercado (valor justo) dessas operações (derivativos cambiais + derivativos de juros) estava positiva em R\$ 212 milhões ao final do período, sendo classificada de acordo com o método contábil de *hedge accounting* de fluxo de caixa. A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos derivativos:

Instrumento financeiro de câmbio:

Hedge	Valor Nocial (US\$ milhões)		Valor Justo (R\$ milhões)	
	3T25	2T25	3T25	2T25
Fluxo de Caixa (ZCC)	559	590	173	94
<i>Non Deliverable Forward</i>	194	-	36	-
Dívida (<i>Swaps Cambiais</i>)	1.503	1.503	20	(126)
Total	2.255	2.092	229	(31)

Instrumento financeiro de taxa de juros:

Hedge	Valor Nocial (R\$ milhões)		Valor Justo (R\$ milhões)	
	3T25	2T25	3T25	2T25
Dívida (<i>Swaps Juros</i>)	9.400	8.242	(17)	60

Swaps de dívida (Taxa de Juros e Câmbio)

A Klabin possui instrumentos financeiros derivativos (*swaps*) atrelados a seus empréstimos e financiamentos com a intenção de adequar os indexadores cambiais ou de taxas de juros aos indexadores da geração de caixa da Companhia, mitigando assim os impactos gerados pelas flutuações nas taxas de câmbio e juros. No encerramento de setembro de 2025, a Companhia possuía em aberto o montante (valor nocional) de US\$ 1,5 bilhão em contratos derivativos (*swaps*) cambiais e R\$ 9,4 bilhões em contratos derivativos de juros conforme a tabela abaixo. A marcação a mercado (valor justo) dessas operações (*swaps* cambiais + taxas de juros) estava positiva em R\$ 3 milhões ao final do 3T25.

Swaps cambiais

Hedge de Dívida	Taxa original	Taxa Swap	Contratação	Vencimento	Moeda	Valor Nocial (US\$ milhões)		Valor Justo (R\$ milhões)	
						Set/25	Jun/25	Set/25	Jun/25
Debêntures	114,65% CDI	USD + 5,40%	20/03/2019	19/03/2029	USD	266	266	(399)	(410)
CRA IV	IPCA + 4,51%	USD + 3,82%	08/12/2022	15/03/2029	USD	189	189	63	32
CRA Continuado	IPCA + 3,50%	USD + 2,45%	01/09/2022	15/06/2029	USD	230	230	60	27
CRA VI	IPCA + 6,77%	USD + 5,20%	15/07/2022	15/04/2034	USD	467	467	150	138
CCB Rural	100% CDI	USD + 5,13%	04/04/2025	04/04/2030	USD	351	351	146	87
Total						1.503	1.503	20	(126)

Swaps de taxas de juros

Hedge de Dívida	Taxa original	Taxa Swap	Contratação	Vencimento	Moeda	Valor Nocial (R\$ milhões)		Valor Justo (R\$ milhões)	
						Set/25	Jun/25	Set/25	Jun/25
BNDES	IPCA + 3,58%	74,91% CDI	26/10/2023	16/11/2039	BRL	3.049	3.049	18	48
Debêntures	IPCA + 6,05%	99,48% CDI	15/08/2024	15/08/2039	BRL	1.555	1.555	(113)	(104)
CCB Rural	Pré 14,26%	100% CDI	04/04/2025	04/04/2030	BRL	2.000	2.000	87	111
CPR	IPCA + 7,16%	93,86% CDI	15/08/2025	15/08/2035	BRL	1.200	-	7	-
PPE	SOFR+ 1,41%	USD+ 4,98%	23/04/2025	23/04/2032	USD	1.596	1.637	(15)	6
Total						9.400	8.242	(17)	60

Hedge Cambial

Conforme [Comunicado ao Mercado](#) publicado em 5 de dezembro de 2023, a Companhia aprovou a Política de *hedge* cambial de fluxo de caixa com o objetivo de: (i) definir a fórmula de cálculo da exposição cambial líquida da Companhia; (ii) estabelecer instrumentos, parâmetros e responsabilidades para a contratação e gestão de instrumentos financeiros derivativos visando, exclusivamente, proteger o fluxo de caixa da Klabin das variações cambiais; e (iii) assegurar que o processo de gestão da exposição cambial do fluxo de caixa esteja em conformidade com as demais políticas da Companhia e suas diretrizes. A política estipula que a exposição cambial líquida da Companhia deve ser parcialmente protegida (mínimo de 25% e até 50% da exposição cambial para os próximos 24 meses) por meio de instrumentos padrão, como *Zero Cost Collar* (ZCC) e *Non-Deliverable Forward* (NDF).

Em 30 de setembro de 2025, o valor em aberto das operações (valor nocial) de ZCC e NDF, era de US\$ 753 milhões, com vencimentos distribuídos entre outubro de 2025 e setembro de 2027. Já a marcação a mercado (valor justo) dessas operações totalizou R\$ 209 milhões positivos ao final do trimestre. Durante o 3T25, o resultado com as operações de Hedge Cambial de Fluxo de Caixa (ZCC e NDF) foi positiva em R\$ 7 milhões, conforme tabelas abaixo:

Zero Cost Collars (ZCC):

Prazo	Put (Médio)	Call (Médio)	Valor Nocial (US\$ milhões)	Ajuste Caixa (R\$ milhões)		
				Realizado	Câmbio Fechamento 3T25 ¹	Sensibilidade a R\$0,10/ US\$ de variação ²
3T25	-	-	-	7	-	-
4T25	5,36	6,10	79	-	3	8
1T26	5,49	6,29	106	-	18	11
2T26	5,90	6,69	73	-	42	7
3T26	6,06	6,87	101	-	75	10
4T26	6,41	7,22	62	-	67	6
1T27	6,35	7,16	59	-	61	6
2T27	6,23	7,03	35	-	32	4
3T27	6,07	6,87	45	-	33	4
Total	5,91	6,71	559	7	331	56

¹ Câmbio Fechamento do 3T25: 5,3186 R\$/US\$

² Demonstra o impacto no caixa para variações de R\$ 0,10 abaixo/acima do patamar de strike médio, definidas a cada trimestre.

Non-Deliverable Forward (NDF):

Prazo	NDF	Valor Nocial (US\$ milhões)	Ajuste Caixa (R\$ milhões)		
			Realizado	Câmbio Fechamento 3T25 ¹	Sensibilidade a R\$0,10/ US\$ de variação ²
3T25	5,60	194	-	55	19
Total	5,60	194	-	55	19

¹ Câmbio Fechamento do 3T25: 5,3186 R\$/US\$ (Fonte BCB)

² Demonstra o impacto no caixa para variações de R\$ 0,10 abaixo/acima do patamar de strike médio, definidas a cada trimestre.

Resultado Financeiro

R\$ milhões	3T25	2T25	3T24	Δ 3T25/2T25	Δ 3T25/3T24	9M25	9M24	Δ 9M25/9M24
Receitas Financeiras	249	200	200	25%	25%	613	610	1%
Despesas Financeiras	(808)	(822)	(667)	-2%	21%	(2.089)	(1.843)	13%
Variação Cambial	(111)	56	64	n/a	n/a	82	(111)	n/a
Resultado Financeiro	(670)	(566)	(403)	18%	66%	(1.394)	(1.344)	4%

As **receitas financeiras** totalizaram R\$ 249 milhões no 3T25, um aumento de R\$ 49 milhões quando comparado com o 2T25, explicado principalmente pelo maior saldo médio de caixa no período.

As **despesas financeiras** somaram R\$ 808 milhões no 3T25, redução de R\$ 14 milhões em relação ao 2T25, mesmo patamar do trimestre anterior.

A variação cambial totalizou o efeito negativo de R\$ 111 milhões no 3T25.

Para maior detalhamento, acesse as informações trimestrais do exercício ([link](#)).

Investimentos

R\$ milhões	3T25	2T25	3T24	Δ 3T25/2T25	Δ 3T25/3T24	9M25	9M24	Δ 9M25/9M24	Guidance 2025 (R\$ bilhão)
Silvicultura	182	196	220	-7%	-17%	562	650	-13%	0,9
Continuidade Operacional	199	189	200	5%	-1%	637	675	-6%	1,2
Compra de madeira em pé / Expansão Florestal	34	11	70	n/a	-51%	80	180	-55%	0,1
Projetos Especiais	23	101	174	-77%	-87%	182	679	-73%	0,4
Modernização de Monte Alegre	115	152	25	-24%	n/a	346	70	n/a	0,8
Projeto Puma II	-	-	78	n/a	n/a	-	296	-100%	-
Total	554	649	767	-15%	-28%	1.808	2.550	-29%	3,3

Nos 9M25, a Klabin investiu R\$ 1.808 milhões em suas operações, uma redução de 29% *versus* os 9M24 diante da conclusão de projetos de expansão e da diligente gestão de investimentos, com previsibilidade e disciplina na alocação de capital.

Do montante total investido, R\$ 562 milhões foram destinados à silvicultura, 13% inferior aos 9M24, seguindo o plano de manejo florestal para o período. Adicionalmente, R\$ 637 milhões foram destinados à continuidade operacional das fábricas, 6% inferior ao mesmo período de 2024, devido ao efeito calendário dos investimentos. O montante gasto em projetos especiais (R\$ 182 milhões) apresentou redução de 73% na comparação com o mesmo período do ano anterior, principalmente pela entrada em operação do Projeto Figueira, em 22 de abril de 2024, conforme Fato Relevante publicado em mesma data. Além disso, a Companhia investiu neste período R\$ 346 milhões no projeto de modernização de Monte Alegre, que tem previsão de conclusão no final de 2026.

Os investimentos em compra de madeira em pé e expansão florestal totalizaram R\$ 80 milhões, redução de 55% *versus* os 9M24, conforme planejamento florestal da Companhia.

Por se tratar de visão caixa, os valores investidos não consideram os investimentos decorrentes das atividades para expansão da base florestal das controladas por meio das Sociedades de Propósito Específico (SPEs), realizados via aporte de ativos florestais já existentes no balanço da Klabin. Vale lembrar que pode haver um descasamento temporal entre o valor desembolsado pela Companhia em tais atividades florestais e a entrada de caixa dos investidores das SPEs.

Por fim, a Companhia reforça que, conforme [Fato Relevante](#) publicado em 10 de dezembro de 2024, foi divulgado *guidance* de CAPEX para o ano de 2025, que totaliza R\$ 3,3 bilhões, uma manutenção do patamar investido em 2024.

Fluxo de Caixa Livre

R\$ milhões	3T25	2T25	3T24	UDM 3T25	UDM 3T24
EBITDA Ajustado¹	2.117	2.041	1.805	7.840	7.192
(-) Capex ²	(554)	(649)	(767)	(2.601)	(3.561)
(-) Contratos de arrendamentos - IFRS 16	(75)	(96)	(91)	(354)	(353)
(-) Juros Pagos/Recebidos	(241)	(652)	(333)	(1.989)	(1.616)
(-) Imposto de Renda e CS	(33)	(39)	(175)	(267)	(406)
(+/-) Variação no Capital de Giro	(220)	(124)	464	224	598
(-) Dividendos & JCP	(306)	(279)	(410)	(1.322)	(1.422)
(+/-) Outros	11	(68)	(9)	(179)	(78)
Fluxo de Caixa Livre	699	134	485	1.352	355
Dividendos & JCP	306	279	410	1.322	1.422
Projeto Puma II	-	-	78	69	482
Projetos Especiais e de Expansão	27	100	174	308	955
Pagamento Projeto Caetê	-	-	6.345	-	6.345
Fluxo de Caixa Livre ajustado³	1.032	513	1.147	3.051	3.215
FCL Yield ajustado⁴				12,6%	12,7%

¹ Inclui o efeito não recorrente de crédito extemporâneo de R\$ 63,4 milhões pela exclusão do ICMS na base de PIS/Cofins no 4T23, contemplado na análise UDM 3T24

² Capex visão caixa que não considera investimentos da controladora nas SPEs (Sociedades de Propósito Específico).

³ Excluídos dividendos e projetos especiais e de expansão.

⁴ FCL Yield Ajustado por unit (excluindo ações em tesouraria) dividido pelo valor médio do fechamento das ações nos UDM

O **Fluxo de Caixa Livre** encerrou o terceiro trimestre com geração de R\$ 699 milhões, superior em R\$ 214 milhões quando comparado ao 3T24. No período, a geração de caixa foi favorecida pelo: (i) menor valor de juros pagos e recebidos; (ii) menor desembolso com IR/CS; e (iii) redução dos dispêndios em CAPEX, devido ao encerramento do ciclo de expansão.

Contudo, estes efeitos foram parcialmente compensados pela variação negativa no capital de giro, que reflete, principalmente, o aumento no saldo de clientes, decorrente do maior volume de vendas no período.

Desconsiderando os fatores discricionários e projetos de expansão, o **Fluxo de Caixa Livre Ajustado** foi de R\$ 1.032 milhões no 3T25, uma redução de R\$ 115 milhões na comparação com o 3T24. Nos últimos doze meses findos em 30 de setembro de 2025, o Fluxo de Caixa Livre Ajustado somou R\$ 3,1 bilhões, equivalente ao *Free Cash Flow Yield* de 12,6% (-0,1 p.p.).

ROIC - Return on Invested Capital (Retorno sobre o Capital Investido)

ROIC (R\$ milhões) - UDM ¹	3T25	2T25	3T24
Ativo Total	59.841	59.047	57.178
(-) Passivo Total (ex-dívida)	(10.920)	(10.655)	(10.139)
(-) Obras em Andamento	(1.762)	(1.892)	(2.528)
Capital Investido	47.158	46.500	44.511
(-) Ajustes Contábeis ²	(3.324)	(3.579)	(3.654)
Capital Investido Ajustado	43.834	42.922	40.857
EBITDA Ajustado	7.840	7.529	7.192
(-) Capex de Manutenção ³	(2.572)	(2.577)	(2.476)
(-) Imposto de Renda e CSLL (caixa)	(267)	(408)	(220)
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado	5.002	4.544	4.496
ROIC⁴	11,4%	10,6%	11,0%

¹ Média dos saldos patrimoniais dos 4 últimos trimestres (últimos doze meses)

² Os ajustes se referem a eliminação dos seguintes impactos: (i) CPC 29: valor justo dos ativos biológicos menos o imposto diferido dos ativos biológicos; (ii) CPC 06: direito de uso, passivo de direito de uso e passivo de arrendamentos e respectivo IR/CS diferido e (iii) CPC 27: custo atribuído imobilizado (terras)
Os ajustes (ii) e (iii) foram aplicados a partir do 4T23 em todos os períodos apresentados

³ Exclui os efeitos do CPC 06, ou seja, soma-se o montante referente aos contratos de arrendamento (visão caixa) ao CAPEX de manutenção

⁴ ROIC (últimos doze meses): Fluxo de Caixa Operacional Ajustado / Capital Investido Ajustado

O **retorno** consolidado da Klabin, medido pela métrica de *Return on Invested Capital* (ROIC), foi de 11,4% no 3T25, aumento de 0,4 p.p. na comparação com o mesmo período do ano anterior, favorecido principalmente pela expansão do EBITDA Ajustado nos últimos doze meses, atingindo R\$ 7,8 bilhões no período.

Desta forma, a melhora dos resultados operacionais no período mais do que compensou o aumento do capital investido, diante da incorporação dos ativos florestais do Projeto Caetê e da capitalização dos Projetos Puma II e Figueira, que iniciaram suas operações entre os períodos, resultando na imobilização destes ativos.

Evolução dos Negócios

Informações consolidadas por unidade no 3T25:

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Embalagens	Eliminações	Total
Vendas Líquidas						
Mercado Interno	157	557	911	1.921	8	3.553
Mercado Externo	-	869	904	101	-	1.873
Receita de terceiros	157	1.425	1.815	2.021	8	5.426
Receitas entre segmentos	644	26	1.047	11	(1.729)	-
Vendas Líquidas Totais	801	1.452	2.862	2.033	(1.721)	5.426
Variação valor justo ativos biológicos	563	-	-	-	-	563
Custo dos Produtos Vendidos ¹	(1.654)	(716)	(1.587)	(1.593)	1.620	(3.931)
Lucro Bruto	(290)	735	1.275	440	(101)	2.059
Despesas e Receitas Operacionais	(3)	(113)	(270)	(241)	(74)	(700)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	(293)	622	1.005	199	(175)	1.358

¹ O CPV da área florestal inclui a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período

Unidade de Negócio - Florestal

Volume (mil ton)	3T25	2T25	3T24	Δ 3T25/2T25	Δ 3T25/3T24	9M25	9M24	Δ 9M25/9M24
Madeira	1.370	542	579	153%	n/a	3.156	1.242	n/a
Receita (R\$ milhões)	157	83	128	90%	23%	466	275	n/a
Madeira								

A Companhia apresentou crescimento em seu resultado quando comparado ao 3T24 diante da maior disponibilidade de sortimento de madeira para venda, não utilizada em processo interno, consequência principalmente da conclusão do Projeto Caetê.

Desta forma, no 3T25, foram comercializadas 1.370 mil toneladas de madeira para terceiros com uma receita total de R\$ 157 milhões.

Destacamos no trimestre a venda de 730 hectares úteis no valor total de R\$95 milhões. Essa operação segue o planejamento estabelecido de monetização de ativos florestais excedentes divulgado em [apresentação](#) para o mercado em dezembro de 2023. O preço de venda por hectare útil foi de R\$130 mil/ha, o custo histórico foi de R\$20 mil/ha, gerando um EBITDA de R\$110 mil/ha, o que representa R\$80 milhões no período.

Unidade de Negócio – Celulose

Volume (mil ton)	3T25	2T25	3T24	Δ 3T25/2T25	Δ 3T25/3T24	9M25	9M24	Δ 9M25/9M24
Fibra Curta MI	90	66	80	37%	13%	219	256	-15%
Fibra Curta ME	205	213	144	-4%	42%	592	473	25%
Fibra Curta	295	279	224	6%	32%	812	729	11%
Fibra Longa/Fluff MI	51	42	54	20%	-7%	134	168	-20%
Fibra Longa/Fluff ME	55	73	43	-25%	26%	195	157	24%
Fibra Longa/Fluff	106	116	98	-9%	8%	329	325	1%
Celulose Total	401	395	321	1%	25%	1.140	1.054	8%
Receita (R\$ milhões)								
Fibra Curta	848	924	925	-8%	-8%	2.553	2.731	-7%
Fibra Longa/Fluff	578	663	547	-13%	6%	1.837	1.666	10%
Celulose Total	1.425	1.587	1.471	-10%	-3%	4.390	4.396	0%
Preço Líquido (R\$/ton)								
Fibra Curta	2.874	3.313	4.134	-13%	-30%	3.145	3.744	-16%
Fibra Longa/Fluff	5.472	5.722	5.585	-4%	-2%	5.589	5.131	9%
Celulose Total	3.558	4.020	4.576	-11%	-22%	3.850	4.171	-8%
Preço Líquido (US\$/ton)								
Fibra Curta	528	585	745	-10%	-29%	577	687	-16%
Fibra Longa/Fluff	1.004	1.010	1.007	-1%	0%	1.026	942	9%
Celulose Total	653	710	825	-8%	-21%	707	766	-8%

No 3T25, o volume comercializado de celulose totalizou 401 mil toneladas, representando um crescimento de 25% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse avanço foi impulsionado principalmente pelo aumento das vendas para o mercado externo, além de um desempenho positivo no mercado interno, com destaque para a celulose de fibra curta.

A demanda por fibras manteve-se estável no trimestre. Na Europa, o segmento de *tissue* operou com boas taxas de ocupação. No Brasil, o mercado apresentou maior aquecimento, impulsionado por fatores sazonais mais favoráveis e pela valorização do real frente ao dólar.

Na China, os preços de celulose recuaram em média 7% na fibra longa e 9% na fibra curta, conforme o índice de referência FOEX. Já na Europa, as médias registraram queda de 5% para a fibra longa e de 12% para fibra curta, em relação ao 2T25. Neste contexto, o preço médio da celulose da Klabin, em dólar, apresentou retração de 8% no período, sustentado pela maior participação da fibra longa/fluff e pelo mix de regiões equilibrado. Importante ressaltar que o negócio de celulose da Klabin apresenta maior exposição ao índice de referência de preços FOEX Europa, em linha com sua estratégia de foco em mercados maduros e menos voláteis, reforçando sua posição relevante como fornecedora para a Europa e o mercado doméstico.

A Klabin mantém posição estratégica diferenciada como a única Companhia brasileira a produzir e comercializar os três principais tipos de celulose — fibra curta, fibra longa e fluff. Essa diferenciação se traduz em um mix de vendas diversificado, que contribui diretamente para a expansão das margens e a resiliência da receita do negócio. No 3T25, a celulose de fibra longa/fluff destacou-se pelo sólido desempenho, representando 26% do volume total vendido no período e respondendo por 41% da receita líquida do trimestre. Esse resultado reflete os spreads superiores em relação à celulose de fibra curta, reforçando a importância da fibra longa/fluff na geração de valor do negócio.

No 3T25, a receita líquida do negócio de celulose totalizou R\$ 1,4 bilhão, impulsionada principalmente pelo aumento no volume de vendas, demonstrando a força de seu portfólio diversificado e a eficiência de sua estratégia de atuação em mercados maduros e de maior estabilidade. No entanto, a receita apresentou retração de 3% em relação ao 3T24, reflexo da pressão sobre os preços globais da celulose e dos efeitos negativos da valorização do real frente ao dólar.

Unidade de Negócio – Papéis

Volume (mil ton)	3T25	2T25	3T24	Δ 3T25/2T25	Δ 3T25/3T24	9M25	9M24	Δ 9M25/9M24
Papel-Cartão MI	131	122	138	7%	-5%	361	392	-8%
Papel-Cartão ME	81	78	69	4%	17%	238	226	5%
Papel-Cartão	212	200	207	6%	2%	599	618	-3%
Containerboard MI	25	24	31	5%	-18%	75	84	-10%
Containerboard ME	138	121	103	14%	35%	357	299	19%
Containerboard¹	163	145	133	13%	23%	432	383	13%
Papéis	375	345	340	9%	10%	1.031	1.001	3%
Receita (R\$ milhões)								
Papel-Cartão	1.191	1.124	1.128	6%	6%	3.367	3.354	0%
Containerboard ¹	624	591	507	5%	23%	1.733	1.331	30%
Papéis	1.815	1.715	1.635	6%	11%	5.100	4.685	9%
Preço Líquido (R\$/ton)								
Papel-Cartão	5.626	5.619	5.452	0%	3%	5.623	5.429	4%
Containerboard ¹	3.820	4.083	3.807	-6%	0%	4.013	3.475	15%
Papéis	4.840	4.974	4.807	-3%	1%	4.948	4.681	6%

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e Outros grades de containerboard

Papel-Cartão

No Brasil, segundo a Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), que não considera o volume de LPB, o consumo aparente do período de janeiro a agosto de 2025 versus o mesmo período de 2024 caiu 4%. Nos 9M25, as vendas da Klabin no mercado interno totalizaram 361 mil toneladas, retração de 8% quando comparado ao mesmo período de 2024.

O mercado de papel cartão continua enfrentando um cenário desafiador, pressionado por fatores conjunturais. Ainda assim, a Klabin demonstrou resiliência ao registrar um volume de vendas de 212 mil toneladas no 3T25, um crescimento de 2% em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo desempenho mais forte em um período de sazonalidade favorável.

A receita líquida atingiu R\$ 1,2 bilhão no trimestre, alta de 6% na comparação anual, reflexo do maior volume comercializado — que mais do que compensou os efeitos negativos da valorização do real frente ao dólar.

Containerboard

Neste trimestre, a Klabin continuou utilizando da sua flexibilidade operacional direcionando maior volume de produção para o segmento de kraftliner, uma vez que a demanda permaneceu em patamares saudáveis. Nesse contexto, o volume de vendas total foi 23% superior ao 3T24,

totalizando 163 mil toneladas, impulsionado pelo avanço de vendas de kraftliner no mercado externo, alinhado a estratégia da Companhia de entrada em novos mercados.

A receita líquida do 3T25 aumentou 23% frente ao 3T24, resultado do maior volume de vendas, que mais do que compensou os efeitos negativos da valorização do real frente ao dólar.

Unidade de Negócio – Embalagens

Volume (mil ton)	3T25	2T25	3T24	Δ 3T25/2T25	Δ 3T25/3T24	9M25	9M24	Δ 9M25/9M24
Embalagens de P.O.	250	236	236	6%	6%	701	677	4%
Sacos	41	36	35	15%	18%	111	103	8%
Embalagens	291	272	271	7%	8%	813	780	4%
Receita (R\$ milhões)								
Embalagens de P.O.	1.637	1.514	1.367	8%	20%	4.509	3.894	16%
Sacos	384	346	319	11%	21%	1.065	925	15%
Embalagens	2.021	1.860	1.686	9%	20%	5.574	4.819	16%
Preço Líquido (R\$/ton)								
Embalagens de P.O.	6.554	6.423	5.802	2%	13%	6.427	5.752	12%
Sacos	9.320	9.644	9.125	-3%	2%	9.585	8.993	7%
Embalagens	6.946	6.849	6.231	1%	11%	6.859	6.179	11%
Volume (milhões de m²)								
Embalagens de P.O.	456	430	425	6%	7%	1.279	1.217	5%

Papelão Ondulado

O volume de expedição de papelão ondulado do terceiro trimestre da Klabin, medido em m², cresceu 6,6%, alcançando 456 milhões de m², ao passo que de acordo com informações prévias divulgadas pela Empapel, houve incremento de 1,6% na expedição do mercado brasileiro, no mesmo período. Considerando o número de dias úteis, o crescimento da Klabin foi de 5,2%, enquanto o avanço do mercado brasileiro foi de 0,3%.

Este desempenho reflete a ampliação da base de clientes e o fortalecimento das vendas para o segmento de proteínas, principalmente exportação, e também para os segmentos de frutas e fumo que foram impulsionados por uma safra forte. Nesses setores a Klabin possui alta participação e se destaca na utilização de fibra virgem para essas embalagens. O *ramp-up* da unidade de Piracicaba II (Projeto Figueira) foi fundamental para viabilizar esse crescimento e garantir um nível de serviço adequado aos clientes da Companhia. A diferença da variação entre m² e toneladas mostra o sucesso do Eukaliner® que, como previsto, trouxe redução de gramatura nas embalagens no período.

A receita líquida no 3T25 foi de R\$ 1,6 bilhão, 20% superior ao 3T24 favorecido pelo maior volume de vendas, mix de produtos e maiores preços. No preço líquido unitário, o segmento apresentou aumento de 12% em R\$/m² e de 13% em R\$/ton, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

Sacos

De acordo com dados preliminares do SNIC, o despacho de cimento no Brasil — indicador importante para as vendas de sacos industriais — apresentou crescimento de 0,9% no 3T25 em comparação ao 3T24, considerando os dias úteis. Na análise por dias corridos, o aumento foi de 1,7% no mesmo período.

Na Klabin, o volume de vendas de sacos no 3T25 apresentou crescimento de 18% em relação ao 3T24, impulsionado pelo desempenho do setor de construção civil e novos clientes no mercado interno e externo, que contribuíram para o aumento do volume de vendas. O maior volume de vendas e o incremento nos preços realizados, mais do que compensaram o efeito negativo das exportações pela depreciação do real frente ao dólar e resultaram em um crescimento de 21% na receita líquida no período.

Mercado de Capitais

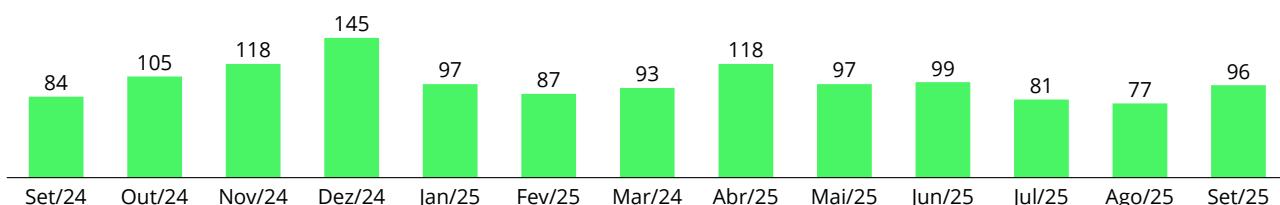
Renda Variável

As *units* da Klabin, negociadas sob o código KLBN11 (1 ação ordinária + 4 ações preferenciais), registraram uma desvalorização de 2,2% no terceiro trimestre de 2025 e de 13,6% no acumulado de doze meses findos em 30 de setembro de 2025, fechando o período cotadas a R\$ 18,04/unit. O Ibovespa apresentou uma valorização de 5,3% no 3T25 e de 10,9% nos últimos doze meses. As *units* da Klabin, negociadas em todos os pregões da B3, alcançaram cerca de 301 milhões de transações no 3T25. Em volume financeiro, a liquidez média diária foi de R\$ 84 milhões no trimestre e R\$ 101 milhões nos últimos doze meses. A cotação máxima atingida ao longo do trimestre foi de R\$ 19,54/unit em 03/07/2025, enquanto o valor mínimo foi de R\$ 17,88/unit, no dia 05/08/2025.

KLBN11 x Ibovespa

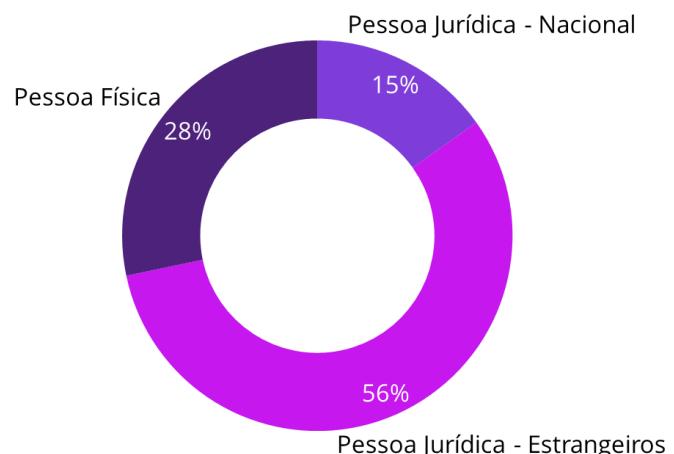
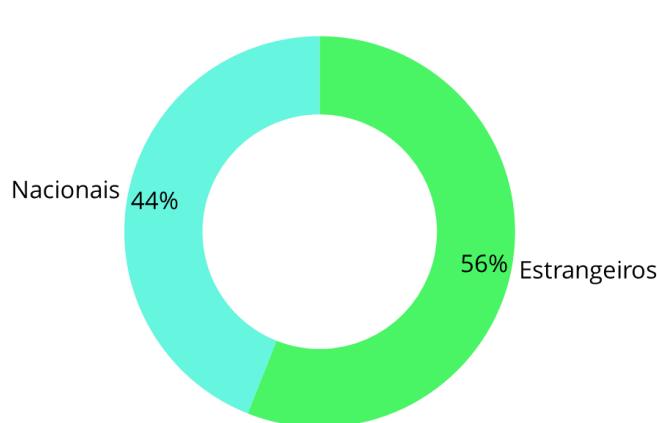


Volume Médio de Negociação Diária - KLBN11
(R\$ Milhões)



Distribuição do *Free Float*¹

30/09/2025



¹Free Float considera o total de ações excluindo-se controladores, conselheiros, diretores, ações em tesouraria e Monteiro Aranha.

Renda Fixa

Atualmente a Companhia mantém quatro emissões ativas no mercado internacional (*Notes* ou *Bonds*). Dentre essas, duas emissões de *Green Bonds* (2027 e 2049), cujos títulos devem necessariamente ter seus recursos alocados em *green projects* elegíveis. Além destes, há uma emissão convencional de dívida (2029). E por último, um *Sustainability Linked Bonds* (SLB 2031), cujo cupom é atrelado aos indicadores de performance em Sustentabilidade.

Para mais detalhes acesse a página de finanças sustentáveis do [Painel ASG da Klabin](#).

Todos os cupons e vencimentos dos títulos são informados nos respectivos gráficos a seguir.



No 3T25, as classificações de risco de crédito da Klabin permaneceram inalteradas. Sendo BB+ pela Fitch, Ba1 pela Moody's e BB+ pela S&P na escala global, além de brAAA pela S&P na escala nacional. Todas as agências mantêm perspectiva estável. Para mais informações, os relatórios atualizados estão disponíveis no [site de Relações com Investidores da Klabin](#).

Proventos (visão caixa)

—● Dividend Yield (%)¹
■ Proventos Pagos (R\$ milhões)



¹Calculado com base nos Dividendos e JCP pagos por *unit* e no preço médio diário do fechamento da *unit* no período

No terceiro trimestre de 2025 a Companhia distribuiu, na visão caixa, R\$ 306 milhões em dividendos, correspondentes ao montante total de R\$ 0,05018892311 por ação (ON e PN) e R\$ 0,25094461555 por *unit*. Nos últimos doze meses findos em 30 de setembro de 2025, o montante pago em proventos somou R\$ 1,322 bilhão, equivalente a um *dividend yield* de 5,5%.

A Companhia dispõe de Política de Dividendos e Juros sobre Capital Próprio na qual a Companhia define o percentual alvo para pagamento de proventos entre 10% e 20% do EBITDA Ajustado. Para acessar a Política na íntegra, [clique aqui](#).

Eventos Subsequentes

Linha de crédito rotativo

Conforme [Comunicado ao Mercado](#) divulgado em 02 de outubro de 2025, a Companhia contratou uma linha de crédito rotativo (“Revolving Credit Facility” ou “RCF”) junto a sindicato de 10 instituições financeiras internacionais no montante de US\$ 500 milhões, com vencimento em outubro de 2030 (“Operação”). Esta Operação substituirá a linha atual de crédito rotativo contratada pela Companhia em outubro de 2021, cujo vencimento ocorreria em outubro de 2026, também no montante de US\$ 500 milhões.

Pré-Pagamento Synd Loan

Conforme [Comunicado ao Mercado](#) divulgado em 07 de outubro de 2025, em complemento aos Comunicados ao Mercado publicados em 07 de abril e 07 de julho de 2025, a Companhia realizou a liquidação antecipada integral de contrato de empréstimo sindicalizado, com vencimento original em 2028. O valor pago foi de aproximadamente US\$ 120 milhões, o que implicou na quitação total da obrigação contratual.

Financiamento Bancário

Conforme [Comunicado ao Mercado](#) divulgado em 15 de outubro de 2025, celebrou contrato de financiamento, no montante de US\$ 150 milhões, amortizações no 5º, 6º e 7º anos e custo médio all-in de SOFR + 1,61% ao ano.

Operação Florestal

Conforme [Comunicado ao Mercado](#) divulgado em 22 de outubro de 2025, a Klabin celebrou memorando de entendimentos com investidor institucional para o investimento em uma sociedade de propósito específico (“SPE”). A SPE será controlada pela Klabin e terá como objetivo principal a exploração de atividade imobiliária, incluindo arrendamento de terras, no Estado do Paraná (“Operação”). O patrimônio da SPE será composto pelos seguintes ativos e recursos a serem aportados pela Klabin e pelo investidor institucional: (i) Klabin: aporte de 15 mil hectares de terras produtivas; e (ii) Investidor institucional: aporte de R\$ 300 milhões em caixa, na data do fechamento da Operação.

Proventos

Conforme [Aviso aos Acionistas](#) divulgado em 04 de novembro de 2025, o Conselho de Administração da Klabin aprovou o pagamento de dividendos no montante de R\$ 318 milhões. O pagamento será realizado no dia 19 de novembro de 2025 e as ações passarão a ser negociadas “ex-dividendos” a partir de 10 de novembro de 2025.

Teleconferência

Português

Quarta-feira, 05 de novembro de 2025

Horário: 11h00 (Brasília)

Acesso via Zoom: [clique aqui](#)

Inglês (Tradução Simultânea)

Quarta-feira, 05 de novembro de 2025

Horário: 09h00 (NYC)

Acesso via Zoom: [clique aqui](#)

Canais de RI

A equipe de Relações com Investidores está à disposição.

Site de Relações com Investidores: <http://ri.klabin.com.br>

E-mail: invest@klabin.com.br

Plataforma de conteúdos voltada ao **investidor pessoa física** com vídeos e podcasts sobre os **negócios da Klabin** e o mercado de investimentos. Acesse ri.klabin.com.br/KlabinInvest.



A Companhia também possui a *Newsletter Klabin Invest*, que entrega trimestralmente em sua caixa de e-mail as principais novidades sobre a Companhia. Para se inscrever, [clique aqui](#).

Declarções contidas neste documento relativas à perspectiva dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros e, ao potencial de crescimento da Companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao futuro da Companhia. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, no desempenho econômico geral do Brasil, na indústria e nos mercados internacionais, estando, portanto, sujeitas à mudança.

As demonstrações financeiras consolidadas da Klabin são apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards - IFRS*), conforme determinam as instruções CVM 457/07 e CVM 485/10. O EBITDA Ajustado segue a instrução CVM 527/12. Algumas cifras dos quadros e gráficos apresentados ao longo do documento poderão não expressar um resultado preciso em razão de arredondamentos.

Anexo 1 - Demonstração do Resultado Consolidado¹

(R\$ mil)	3T25	2T25	3T24	Δ		9M25	9M24	Δ	
				3T25/2T25	3T25/3T24			9M25/9M24	
Receita Bruta	6.238.529	6.001.082	5.815.842	4%	7%	17.869.769	16.616.874	8%	
Descontos e Abatimentos	(810.689)	(748.772)	(836.556)	8%	-3%	(2.309.469)	(2.282.688)	1%	
Realização do Hedge de Fluxo de Caixa	(1.373)	(5.108)	19.443	n/a	n/a	(28.097)	42.859	n/a	
Receita Líquida	5.426.467	5.247.202	4.998.729	3%	9%	15.532.203	14.377.045	8%	
Variação Valor Justo dos Ativos Biológicos	563.149	376.627	408.174	50%	38%	1.327.820	519.807	n/a	
Custo dos Produtos Vendidos	(3.930.960)	(3.474.372)	(3.467.626)	13%	13%	(11.017.374)	(9.656.631)	14%	
Lucro Bruto	2.058.656	2.149.457	1.939.277	-4%	6%	5.842.649	5.240.220	11%	
Despesas de Vendas	(471.245)	(506.098)	(378.829)	-7%	24%	(1.351.876)	(1.123.893)	20%	
Gerais & Administrativas	(308.300)	(276.094)	(273.668)	12%	13%	(881.674)	(782.373)	13%	
Outras Rec. (Desp.) Oper.	78.913	(81.617)	(67.839)	n/a	n/a	(39.029)	(121.545)	n/a	
Total Despesas Operacionais	(700.632)	(863.809)	(720.336)	-19%	-3%	(2.272.579)	(2.027.811)	12%	
Equivalência Patrimonial	377	512	1.238	n/a	n/a	1.142	7.286	-84%	
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	1.358.024	1.285.648	1.218.941	6%	11%	3.570.070	3.212.409	11%	
Despesas Financeiras	(807.990)	(821.515)	(667.475)	-2%	21%	(2.089.485)	(1.842.583)	n/a	
Variações Cambiais Passivos	(75.862)	386.241	226.992	n/a	n/a	594.427	(902.353)	n/a	
Total Despesas Financeiras	(883.852)	(435.274)	(440.483)	n/a	n/a	(1.495.058)	(2.744.935)	n/a	
Receitas Financeiras	249.298	200.237	199.977	25%	25%	613.397	609.777	1%	
Variações Cambiais Ativos	(35.218)	(330.582)	(162.503)	n/a	-78%	(512.165)	791.125	n/a	
Total Receitas Financeiras	214.080	(130.345)	37.474	n/a	471%	101.232	1.400.901	n/a	
Resultado Financeiro	(669.772)	(565.619)	(403.009)	n/a	66%	(1.393.826)	(1.344.034)	n/a	
Lucro Antes de I.R. e Contrib. Social	688.629	720.541	817.170	-4%	-16%	2.177.385	1.875.662	16%	
Provisão de IR e Contrib. Social	(210.745)	(135.212)	(88.097)	56%	139%	(667.673)	(371.447)	80%	
Lucro (Prejuizo) Líquido	477.884	585.329	729.073	-18%	-34%	1.509.712	1.504.214	0%	
Participação dos Acionistas minoritários	129.310	13.263	10.485	875%	1133%	187.830	70.902	n/a	
Resultado Líquido atribuído aos acionistas Klabin	348.574	572.066	718.588	-39%	-51%	1.321.881	1.433.313	-8%	
Depreciação/Amortização/Exaustão	1.320.694	1.126.726	1.013.857	17%	30%	3.746.261	2.859.734	31%	
Variação Valor Justo dos Ativos Biológicos	563.149	(376.627)	(408.174)	n/a	n/a	(201.522)	(519.807)	-61%	
Realização do Hedge de Fluxo de Caixa	1.373	5.108	(19.443)	n/a	n/a	28.097	(42.859)	n/a	
LAJIDA/EBITDA Ajustado	2.116.941	2.040.855	1.805.181	4%	17%	6.016.607	5.509.478	9%	

¹ O Resultado Operacional antes das Despesas Financeiras já está líquido dos efeitos da equivalência patrimonial.

Anexo 2 – Balanço Patrimonial Consolidado

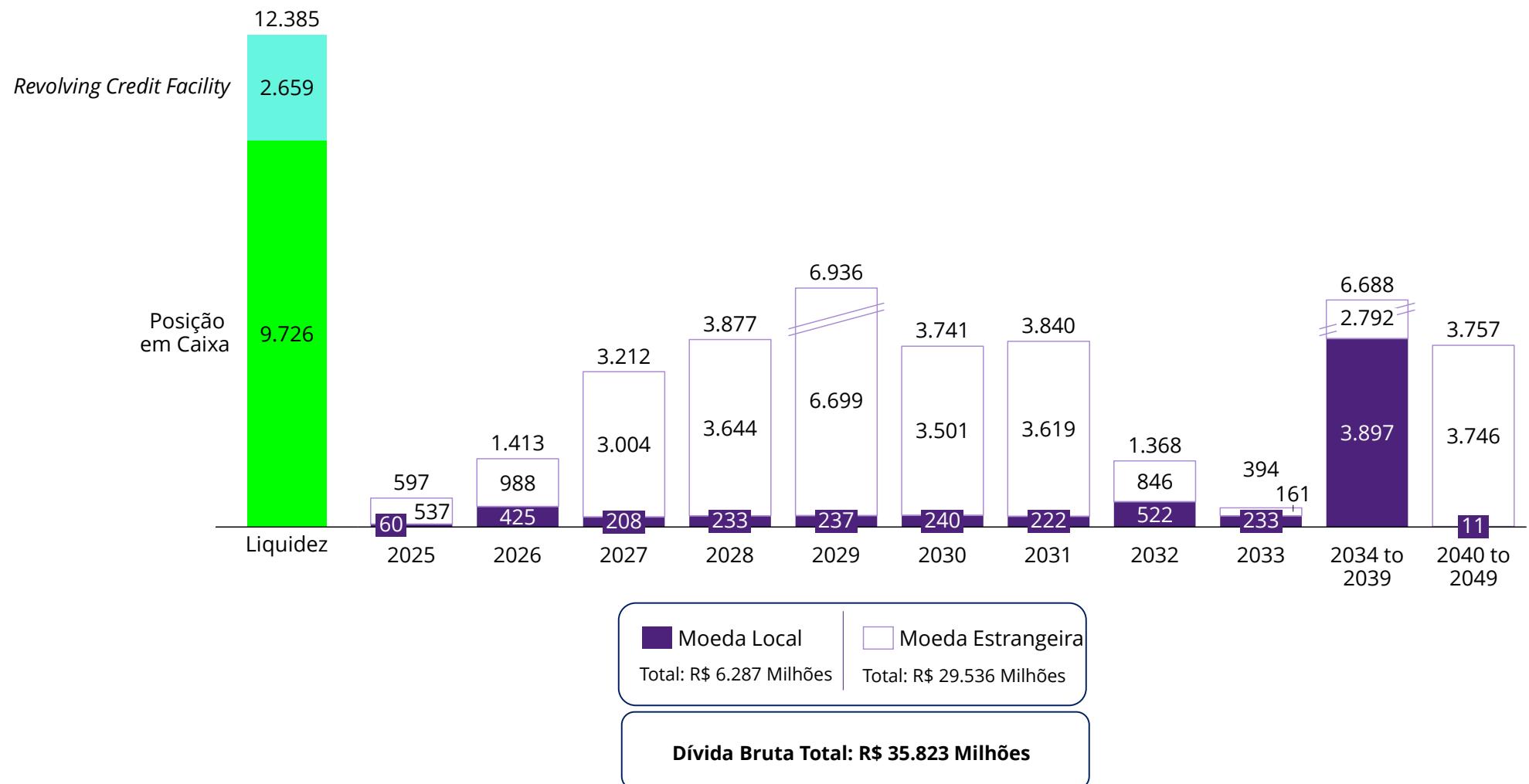
Ativo (R\$ mil)	set/25	jun/25	set/24	Passivo e Patrimônio Líquido (R\$ mil)	set/25	jun/25	set/24
Ativo Circulante	16.586.925	15.144.906	14.191.442	Passivo Circulante	7.831.467	7.169.128	6.170.064
Caixa e Equivalentes de Caixa	8.959.471	7.302.249	6.668.718	Fornecedores	2.383.356	2.632.693	2.253.940
Títulos e Valores Mobiliários	766.211	780.504	829.236	Fornecedor risco sacado	589.219	533.995	572.589
Contas a Receber	2.038.764	1.888.215	2.379.802	Fornecedor risco sacado florestal	1.184.887	644.531	41.984
Estoques	3.526.594	3.749.978	3.306.271	Passivos de arrendamentos	345.059	239.607	340.432
Instrumentos financeiros derivativos	131.485	30.553	-	Obrigações fiscais	300.621	290.071	331.902
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	558.919	681.600	687.015	Obrigações sociais e trabalhistas	586.423	474.322	581.836
Tributos a recuperar	312.989	361.864	-	Empréstimos e financiamentos e debêntures	1.845.851	1.747.951	1.618.359
Outros ativos	292.492	349.943	320.400	Instrumentos financeiros derivativos	-	-	80.746
Ativos mantidos para venda	-	-	-	Provisão para imposto de renda e contribuição social correntes	152.218	127.237	23.973
Não Circulante	45.576.754	45.190.337	44.797.344	Partes relacionadas	-	-	-
Contas a receber de clientes	-	-	-	Outras contas a pagar e provisões	443.833	478.721	324.303
Instrumentos derivativos	584.317	467.488	258.643				
IR/CS diferidos	65.251	22.176	7.005				
Depósitos judiciais	208.692	206.593	201.363				
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	207.648	202.594	445.543				
Tributos a recuperar	172.040	198.842	-				
Outros ativos	273.838	201.411	148.358				
Participação em controladas e controladas em conjunto	114.775	116.437	108.394				
Outros	20.819	20.819	17.410				
Imobilizado	28.632.625	28.808.016	29.027.648				
Ativos biológicos	13.131.846	12.876.334	12.313.445				
Ativos de direito de uso	1.684.175	1.591.427	1.861.031				
Intangíveis	480.728	478.200	408.504				
Ativo Total	62.163.679	60.335.243	58.988.786				
Não Circulante				39.660.617	39.777.407	40.873.114	
Fornecedores				17.466	18.440	88.442	
Fornecedor risco sacado florestal				25.607	415.487	656.041	
Passivos de arrendamentos				1.402.911	1.408.238	1.592.926	
Empréstimos e financiamentos e debêntures				33.980.218	34.220.218	34.822.037	
Instrumentos derivativos				503.673	469.460	792.658	
Imposto de renda e contribuição social diferidos				2.140.309	1.686.230	1.543.035	
Contas a pagar - investidores de sociedade em conta de participação				191.667	200.566	193.019	
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis				521.753	523.771	390.689	
Provisão do passivo atuarial				537.406	524.251	506.675	
Obrigações fiscais				105.311	128.074	176.549	
Outras contas a pagar e provisões				234.296	182.672	111.043	
Patrim. Líquido - Acionistas Controladores				10.239.102	10.192.494	9.989.390	
Capital social				6.075.625	6.075.625	6.075.625	
Reservas de capital				(163.554)	(170.634)	(199.093)	
Reservas de lucros				3.603.843	3.909.843	3.834.832	
Ajustes de avaliação patrimonial				(497.362)	(530.901)	(291.995)	
Ações em tesouraria				(101.855)	(101.801)	(123.292)	
Ágio em transações de capital em controladas				-	36.668	-	
Resultado do período				1.322.405	973.694	693.313	
Patrimônio Líquido Atrib. aos Não Control.				4.432.493	3.196.214	1.956.218	
Passivo Total + Patrimônio Líquido				62.163.679	60.335.243	58.988.786	

Nota: Em dezembro de 2023, os R\$ 33,4 milhões antes apresentados na linha de "Ativos de bens mantidos para venda" foram incorporados na linha de "Outros ativos"

Anexo 3 - Cronograma de amortização da Dívida (em 30/09/2025)

Dívidas contratadas em reais atreladas a swaps para dólar consideradas como dívidas em moeda estrangeira para efeito deste anexo

R\$ milhões	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034 a 2039	2040 a 2049	Total
BNDES	66	241	236	261	261	261	243	244	255	1.274	11	3.354
CRA	-	201	-	-	-	-	-	-	-	-	-	201
CPR	-	-	-	-	-	-	-	300	-	1.193	-	1.493
Debêntures	0	11	-	-	-	-	-	-	-	1.491	-	1.503
Moeda Nacional	67	453	236	261	261	261	243	544	255	3.958	11	6.551
CCB	-	131	-	-	-	1.767	-	-	-	-	-	1.897
Pré Pagamento/NCE	32	133	66	332	133	1.073	269	269	-	-	-	2.308
Debêntures	0	4	466	466	466	-	-	-	-	-	-	1.404
Bonds	185	74	1.182	-	3.891	-	2.659	-	-	-	3.723	11.714
ECA e IDC/IFC/JICA	255	646	551	1.470	1.470	703	727	601	170	-	-	6.594
CRA	73	53	788	785	785	-	-	-	-	2.777	-	5.261
Synd	9	-	-	638	-	-	-	-	-	-	-	647
Moeda Estrangeira¹	554	1.041	3.054	3.692	6.745	3.543	3.655	870	170	2.777	3.723	29.825
Custo com captação (comissões)	(24)	(81)	(79)	(76)	(70)	(63)	(58)	(46)	(31)	(47)	23	(553)
Endividamento Bruto	621	1.495	3.290	3.953	7.006	3.804	3.898	1.414	425	6.735	3.734	36.376
Endividamento Bruto líquido de comissões	597	1.413	3.212	3.877	6.936	3.741	3.840	1.368	394	6.688	3.757	35.823



Anexo 4 - Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado

R\$ mil	3T25	2T25	3T24	9M25	9M24
Lucro antes dos tributos sobre o lucro	688.629	720.541	817.170	2.177.385	1.875.662
Depreciação e amortização	584.546	623.225	523.168	1.692.168	1.525.068
Exaustão de ativos biológicos	736.148	503.501	490.689	2.054.093	1.334.668
Variação do valor justo dos ativos biológicos	(563.149)	(376.627)	(408.174)	(1.327.820)	(519.807)
Variação do valor justo de Títulos e valores mobiliários	13.419	(32.838)	(5.689)	(28.820)	30.183
Juros e variação monetária	621.480	699.132	645.556	2.019.812	1.983.684
Variação cambial	111.080	(55.659)	(64.490)	(82.262)	111.227
Custo de transação	27.974	21.476	28.578	83.041	82.954
Juros de arrendamentos	38.139	42.290	45.702	113.888	137.180
Ajuste valor presente - risco sacado florestal	39.140	26.608	20.559	92.550	52.342
Instrumentos financeiros derivativos	(57.938)	(133.332)	(171.853)	(648.396)	(641.101)
Realização da reserva de hedge	(9.036)	26.933	(19.443)	39.513	(42.859)
Rendimentos sobre aplicações financeiras	(226.381)	(163.810)	(189.792)	(546.481)	(623.013)
Perdas estimadas de crédito de liquidação duvidosa (PECLD)	16.593	(8.530)	(2.772)	9.874	(9.026)
Perdas estimadas com estoque	23.276	(2.332)	20.964	33.491	40.643
Resultado na alienação de ativos	(74.345)	-	6.197	(74.345)	5.012
Resultado de equivalência patrimonial	(377)	(512)	(1.238)	(1.141)	(7.287)
Provisão para processos judiciais e administrativos	234	73.129	264.184	102.963	295.812
Outras	7.029	6.705	12.677	18.572	18.365
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	(271.420)	(203.055)	10.106	(415.522)	900.096
Estoques	422.950	(572.961)	433.600	150.780	689.771
Tributos a recuperar	185.541	10.467	(193.715)	205.109	339.915
Outros ativos	(125.541)	(38.185)	14.548	(212.369)	10.278
Fornecedores, risco sacado e risco sacado florestal	(373.915)	632.275	100.432	83.754	(479.534)
Obrigações fiscais	(28.713)	(72.509)	(18.522)	(50.961)	(595.967)
Obrigações sociais e trabalhistas	112.101	88.641	130.196	59.087	116.219
Outros passivos	8.857	(46.334)	(569.311)	129.791	(263.438)
Caixa gerado nas operações	1.906.321	1.768.239	1.919.327	5.677.754	6.367.047
Imposto de renda e contribuição social pagos	(33.305)	(38.694)	(174.678)	(137.830)	(360.088)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	1.873.016	1.729.545	1.744.649	5.539.924	6.006.959
Adição de bens do ativo imobilizado e intangível (Capex)	(796.730)	(269.604)	(482.737)	(1.624.648)	(1.735.062)
Aquisição de ativos Caeté	-	-	(6.345.192)	-	(6.345.192)
Caixa Adquirido - Projeto Caeté	-	-	96.523	-	96.523
Adição de plantio e compras de madeira em pé (Capex)	180.863	(422.096)	(325.168)	(323.541)	(916.192)
Aporte de Capital	-	-	-	-	-
Títulos e valores mobiliários	227.255	215.251	421.506	603.127	919.596
Recebimento na alienação de ativos	22.336	3.707	(6.775)	28.880	(2.912)
Dividendos recebidos de empresas controladas	2.039	1.785	2.550	8.185	9.432
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(364.237)	(470.957)	(6.639.293)	(1.307.997)	(7.973.807)
Captação de empréstimos e financiamentos	2.048.165	3.693.475	1.424.586	5.741.640	3.224.981
Amortização de empréstimos e financiamentos e debêntures	(1.689.116)	(2.755.194)	(874.663)	(6.239.480)	(1.259.253)
Pagamento de juros de empréstimos, financiamentos e debêntures	(373.012)	(673.126)	(382.235)	(1.542.113)	(1.467.587)
Pagamento de passivos de arrendamentos	(113.296)	(145.824)	(93.192)	(370.719)	(275.108)
Alienação de ações mantidas em tesouraria	-	-	-	33.050	22.568
Pagamento de operações com derivativos	(46.455)	10.415	148.989	(524.799)	-
Aumento de capital em controladas pelos não controladores	600.000	651.288	-	2.065.398	50.000
Pagamento dividendos SCPs e SPEs	(13.265)	(60.793)	10.871	(97.718)	(51.153)
Dividendos/Juros sobre capital próprio pagos	(306.425)	(278.786)	(410.000)	(862.381)	(1.103.000)
Caixa Líquido Atividades de Financiamento	106.596	441.455	(175.643)	(1.797.122)	(858.552)
Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	1.615.375	1.700.043	(5.070.287)	2.434.805	(2.825.400)
Efeito de variação cambial de caixa e equivalentes	41.847	(68.988)	(165.714)	(211.505)	(64.711)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes c/ Caixa adquirido	1.657.222	1.631.055	(5.236.001)	2.223.300	(2.890.111)
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa	7.302.249	5.671.194	11.904.719	6.736.171	9.558.829
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa	8.959.471	7.302.249	6.668.718	8.959.471	6.668.718

Anexo 5 - Evolução dos Negócios

3T25

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Embalagens	Eliminações	Total
Vendas Líquidas						
Mercado Interno	157	557	911	1.921	8	3.553
Mercado Externo	-	869	904	101	-	1.873
Receita de terceiros	157	1.425	1.815	2.021	8	5.426
Receitas entre segmentos	644	26	1.047	11	(1.729)	-
Vendas Líquidas Totais	801	1.452	2.862	2.033	(1.721)	5.426
Variação valor justo ativos biológicos	563	-	-	-	-	563
Custo dos Produtos Vendidos ¹	(1.654)	(716)	(1.587)	(1.593)	1.620	(3.931)
Lucro Bruto	(290)	735	1.275	440	(101)	2.059
Despesas e Receitas Operacionais	(3)	(113)	(270)	(241)	(74)	(700)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	(293)	622	1.005	199	(175)	1.358

¹ O CPV da área florestal inclui a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período

2T25

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Embalagens	Eliminações	Total
Vendas Líquidas						
Mercado Interno	83	496	845	1.762	7	3.192
Mercado Externo	-	1.091	870	98	(4)	2.055
Receita de terceiros	83	1.587	1.715	1.860	2	5.247
Receitas entre segmentos	617	26	965	18	(1.626)	-
Vendas Líquidas Totais	699	1.613	2.680	1.878	(1.623)	5.247
Variação valor justo ativos biológicos	377	-	-	-	-	377
Custo dos Produtos Vendidos ¹	(1.264)	(679)	(1.771)	(1.506)	1.746	(3.474)
Lucro Bruto	(188)	933	909	373	123	2.149
Despesas e Receitas Operacionais	(72)	(222)	(221)	(213)	(136)	(863)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	(260)	712	689	159	(13)	1.286

¹ O CPV da área florestal inclui a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período

3T24

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Embalagens	Eliminações	Total
Vendas Líquidas						
Mercado Interno	158	673	949	1.588	7	3.375
Mercado Externo	-	803	711	110	-	1.623
Receita de terceiros	158	1.476	1.660	1.698	7	4.999
Receitas entre segmentos	667	27	933	15	(1.642)	-
Vendas Líquidas Totais	825	1.502	2.593	1.714	(1.635)	4.999
Variação valor justo ativos biológicos	408	-	-	-	-	408
Custo dos Produtos Vendidos ¹	(1.124)	(745)	(1.869)	(1.427)	1.699	(3.468)
Lucro Bruto	109	757	723	286	64	1.939
Despesas e Receitas Operacionais	139	(194)	(210)	(189)	(264)	(719)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	248	563	513	97	(201)	1.220

¹ O CPV da área florestal inclui a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período